



TAXA PAGA  
MAXIMINOS - BRAGA  
PORTUGAL

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ  
ANO LI — Nº 1056  
1 de Agosto de 1996

QUINZENÁRIO  
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 100\$00  
Tiragem da última edição  
1.700 exemplares



PORTE PAGO

## Será desta vez?...

Julgo que todos os melgacenses que vivem fora da nossa terra sentem um grande desejo de que o progresso na mesma seja uma realidade, tornando-se assim motivo de orgulho para todos nós.

Na verdade, nem sempre assim acontece e por vezes sentimos tristeza, pois vemos os nosso vizinhos caminhar rumo ao desenvolvimento enquanto nós continuamos parados no tempo.

Porém, desta vez parece que vamos retomar o caminho certo. Refiro-me precisamente à construção da ponte sobre o Rio Minho (Peso - Arbo). Ouvimos pela voz do Senhor Presidente da Câmara Municipal em entrevista à Rádio Televisão Portuguesa uma descrição pormenorizada da situação e, de tal forma o fez que me leva a pensar não haver mais impedimentos para a concretização deste tão necessário projecto.

Eu, como tantos outros melgacenses que tanto insistimos para que Melgaço siga rumo ao desenvolvimento, ao ouvir tais declarações por parte do Senhor Presidente da Câmara não ficamos com dúvidas; a ponte será uma realidade. Ainda bem.

O jornal "A Voz de Melgaço", inúmeras vezes pelos artigos dos seus diversos colaboradores, e em especial pelo seu director, têm referido às diversas potencialidades da nossa terra. No entanto, os frutos colhidos têm sido poucos de forma que, exceptuando a construção civil na sede do concelho, a melhoria das vias de comunicação e do saneamento, todos os outros campos não têm acompanhado o mesmo desenvolvimento. Segundo os comentários de alguns conterrâneos residentes na nossa terra, neste momento a questão da saúde não oferece grandes condições a quem lá reside. Apenas podemos salientar as grandes plantações de alvarinho que oxalá continuem para que esta fonte de

riqueza seja aumentada de forma a fixar a gente nova na região, para, assim, com eles, Melgaço dar um passo firme no sentido do desenvolvimento.

Contudo, atrevo-me mais um vez a mencionar o que para mim é motivo de orgulho mas que disso não vejo a contrapartida que seria desejável:

Vejam: Dando um passeio pela nossa Vila, passando pela Rua Dr. António Durães, contamos só nesta cinco Bancos. Mais umas voltas pelas ruas da mesma, contamos mais quatro Bancos; no total são nove Bancos. Para uma terra como a nossa é motivo de orgulho. Aqui há dinheiro!...

No entanto, analisando a situação de forma mais detalhada, verificamos que o dinheiro depositado nas instituições bancárias não está sendo empregue no desenvolvimento da nossa terra. Então, para onde vai o mesmo? Será que o dinheiro dos melgacenses está a facilitar o progresso de outras regiões? Tudo indica que isso esteja a acontecer.

Todos nós falamos em Turismo, aliás, temos razões para isso. Mas o que temos feito nós para atrair os turistas? Só a paisagem não basta. Porém, temos muitas possibilidades inexploradas que poderiam ajudar o desenvolvimento da nossa terra. É precisamente neste ponto que os tais milhões depositados nos Bancos de Melgaço poderiam ajudar muito. Gostaria de referir as Termas do Peso, um dos principais cartões de visita da nossa terra, mas que, infelizmente, estão na posse de uma companhia que pouco ou nada faz para que as mesmas se tornem atractivas, pelo contrário cada vez mais as torna votadas ao abandono.

A revista Seleções do Reader's Digest trazia um artigo intitulado "Viagens na nossa Terra" onde abordava a região de Trás-os-Montes descrevendo a maneira como a terras estão sendo

aproveitadas de uma maneira muito racional. O nosso jornal "A Voz de Melgaço" também já uma vez referiu este assunto. Como exemplo, posso apresentar a vila de Alfândega da Fé, terra muito bonita, sobretudo quando apresenta as cerejeiras em flor. As plantações desta são todas ordenadas e a perder de vista, não havendo lugar a desperdícios de terrenos. Ao contrário, na nossa terra, as cerejeiras parecem "artigo" de luxo.

O jornal "A Voz de Melgaço" com o nº 1049, na última página traz um artigo onde foca um ilustre filho de Chaves (Dr. Mário Gonçalves Carneiro). Li este artigo com muita atenção e fiquei bastante triste por Melgaço não ter um filho idêntico, se isso acontecesse, certamente o Peso não estaria no caminho da degradação.

O nosso jornal festejou em beleza as "Bodas de Ouro"; não me cansei de ler todos os artigos dos diversos colaboradores, mas quero destacar as referências que foram feitas aos melgacenses que podiam e deviam dar também o seu contributo escrevendo no jornal. Já uma vez tentei convencer um nosso conterrâneo a escrever para o mesmo pois a pessoa em questão até é formada para o fazer. Contudo, ele julga o nosso jornal pequeno. Fiquei bastante triste por constatar a existência de melgacenses que se julgam além das nossas "medidas". Aliás, estes não deveriam esquecer que, se hoje são o que são, isto foi-lhes proporcionado pela "seiva" melgacense o que deveria ser motivo de orgulho, pois houve alguém que, muitas vezes com sacrifícios, lutou para os pôr no topo da carreira profissional.

No entanto, não está tudo perdido, ainda temos muitos e bons conterrâneos que nos proporcionam muitas alegrias.

Manuel José Côrtes  
Queluz, 21 de Julho de 1996

## Preferíamos não ter que denunciar

### 1. SONEGAÇÃO DE INFORMACÃO PEDIDA E DEVIDA.

O Presidente Rui Solheiro, na reunião de Câmara para aprovação das contas do exercício de 1993, entre outros elementos que devia fornecer e não forneceu, não apresentou os referentes à Relação de Encargos Assumidos e não satisfeitos, isto é, a lista das dívidas da Câmara a terceiros. Tal documento também não foi apresentado à reunião da Assembleia Municipal, como é de obrigação legal.

Pedida uma certidão da acta de aprovação de contas do exercício de 1993, a célebre relação de Encargos Assumidos e não satisfeitos constava da acta como tendo sido apresentada! E mais, segundo parece, também consta

como tendo sido presente à reunião da Assembleia Municipal!!!

O Presidente e a maioria socialista lá andam a sonegar elementos à oposição e ao povo melgacense.

### 2. APENASESCANDALOSO!!!

A Câmara de Melgaço pagou por terrenos, em Cubalhão, a 3000\$00 m<sup>2</sup>, para alargamento do cemitério, num total de 1600 contos.

Em Fiães, terreno semelhante e para o mesmo fim, foi pago a 1000\$00 m<sup>2</sup>.

Em Roussas, terreno de cultivo, de milho e com ramada de vinho, mesmo a confinar com a estrada, ofereceu como preço por metro quadrado, 1000\$00. No entanto, caso o proprietário não aceitar tal preço, iria para

expropriação litigiosa.

Pedidas explicações para tais e inconcebíveis diferenças, o senhor Presidente remeteu para os Serviços Técnicos. Passadas uma dezenas largas de dias, as explicações ainda não foram dadas!!

### 3. IGNORÂNCIAS GRAVES PARA QUEM TUDO COMANDA.

O senhor Presidente não sabia se o famigerado tapete de alcatrão feito ultimamente no Peso para reparar o desastre das obras lá efectuadas, tinha ou não sido pago ao empreiteiro. Remeteu a informação para os serviços técnicos.

Devido ao mau estado das bermas da estrada que liga Lamas de Moura

Cont. na pág. 12

## Ainda as Bodas de Ouro do jornal "A Voz de Melgaço"

Depois da homenagem, em Braga, ao nosso Director e seu irmão, pelos antigos alunos dos Seminários da Arquidiocese de Braga, em 18 de Maio, que teve reflexos no aniversário do nosso jornal, porque ele foi lembrado como uma das suas obras mais valiosas, até por festejar 50 anos de publicação, e o número de aniversário e o seguinte saíram com número inusitado de páginas e fazendo o historial destes 50 anos de vida e da acção dos seus principais promotores; depois dessa grandiosa homenagem, em 10 de Junho, rumámos até à Senhora da Peneda, local de especial devoção dos melgacenses e de maneira muito especial dos responsáveis do jornal. Quisemos agradecer, penhorados, à virgem Mãe, todo o carinho que nos dispensou ao longo destes 50 anos, pois tivemos que vencer dificuldades tão grandes como as que, outrora, os devotos tiveram que superar para construir naquele local o testemunho da sua fé e esperança que é, hoje, a Peneda.

No próximo dia 29 de Agosto, Quinta-Feira, juntaremos os colaboradores habituais do jornal, quer em prosas jornalísticas, quer os anunciantes permanentes que tanto têm contribuído para que o jornal tenha sido viável até ao presente, embora tendo de contar sempre com a dedicação abnegada da sua direcção e administração, bem como

a colaboração desinteressada de alguns amigos e a ajuda generosa de outros que escolhem essa forma de colaboração.

Pelas 12 horas, celebraremos Missa de Acção de Graças, na Senhora da Orada. Pelas 13 horas, no restaurante Adérito, em Santo Cristo, reunir-nos-emos com os colaboradores e anunciantes em ameno convívio, de júbilo pelas metas alcançadas e de retempero de energias para os novos desafios que estão sempre a surgir.

Acima de tudo e de todos, amamos enternecidamente a nossa linda e querida terra. Queremos o melhor para ela, em progresso material e em desenvolvimento cultural e espiritual. Sem estas três componentes harmonicamente interligadas, nunca uma terra e as suas gentes poderão almejar a verdadeira felicidade. É a essa tarefa que dedicamos o melhor do nosso esforço, sabendo que a verdadeira grandeza radica nessa dedicação abnegada e persistente que todo faz e tudo põe para que as nossas gentes sintam verdadeiro orgulho em serem melgacenses e portugueses.

Aos amigos a quem escreveremos convidando para a celebração e o almoço agradecemos nos escrevam ou telefonem para Roussas Tel. 42138 - a informar da presença. Como estamos de férias, é este o contacto mais certo e rápido.

## A obrigação de fazer férias

Hoje, fazer férias não é um luxo. Para quem trabalha todo o ano, é uma obrigação moral, pois o descanso das férias, além de permitir recuperar e retemperar forças para nova arrancada e novo ano, possibilita tempo para um maior e melhor encontro com Deus e os homens.

Aos muitos que, neste mês ou em parte dele fazem férias, desejamos que disfrutem bem delas. A todos os que, do País ou do estrangeiro, regressam a Melgaço, sua terra natal, anguramos que possam descobrir mais beleza e que ajudem a um bom ambiente de são convívio, se possível, em companhia de "A Voz de Melgaço".



# Da Vila e Concelho

## Bodas de Prata Matrimoniais



Em ambiente festivo, o casal n.º 50 conterrâneo, Sr. António Manuel Pinto, gerente do luxuoso Restaurante "Brasserie de Malley" em Renens, 56 Lausane - Suíça e sua esposa Sra. D. Maria Helena Ferreira do Paço Pinto, festejou os seus vinte e cinco anos de casados (Bodas de Prata Matrimoniais 1971-1996). Para comemorar a efeméride o casal aniversariante, que é natural desta vila, teve a gentileza de oferecer em sua casa na Suíça, um lauto e bem requintado almoço, que reuniu inúmeros amigos e familiares, estando sobre a mesa as maiores potencialidades da gastronomia e guloseimas, tudo isto regado com os capitosos vinhos daquele país, bem como o "Alvarinho" de Melgaço, que muito contribuíram para a animação da festa, que se prolongou até altas horas da madrugada, abrihantada por um Conjunto Musical.

Ao gentil e simpático casal, que é dotado das melhores qualidades e simpatia, quer na Suíça como na nossa terra, apresentamos os nossos parabéns com desejos das maiores felicidades e longos anos de vida, no convívio de seus familiares e amigos e que Deus os proteja para que atinjam as Bodas de Ouro.

É tudo quanto lhe desejamos.

## Aposentação

Por despacho ministerial e após

muitos anos de serviço, foi aposentado o nosso ilustre amigo conterrâneo e estimado assinante, Sr. Dr. Alípio Gonçalves, natural desta vila.

O Dr. Alípio exerceu as suas honrosas funções de Notário, Conservador do Registo Civil e Predial em Castro Marim (Algarve), Carrazeda de Ansiães (Comarca de Vila Flor), Ponte da Barca, Vila Verde e finalmente os últimos dezasseis anos na cidade de Guimarães, como Director do 2º Cartório Notarial.

O seu nome ficou bem patente em todas as localidades onde exerceu as suas funções sempre com apuro, dignidade e prestígio, grangeando inúmeras amizades de todos os funcionários que com ele trabalhavam, bem assim como de todas as pessoas que com ele privavam.

Lamentamos profundamente a sua retirada do serviço, pois já estávamos habituados à sua amável e pronta maneira de atender sempre que lhe fosse possível.

Ao bom amigo Dr. Alípio Gonçalves, desejamos as maiores felicidades e que Deus lhe dê muita saúde para gozar a sua aposentação junto de sua esposa, filhos e demais família.

Alfredo do Paço

## Família Melgacense radicada no Brasil visitou a sua terra

Vindos do Estado de São Paulo, onde estão radicados há muitos anos, estiveram entre nós de visita a seus familiares, o Sr. António Marques Simões, comerciante naquela localidade, acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sra. D. Alzira Rosa Alves Simões e filha Fabiana Alves Simões (estudante).

Aos visitantes que tiveram o prazer de assinar o nosso jornal, os nossos cumprimentos e gratos pela gentileza.

## Aniversário

No próximo dia 22 de Agosto, festeja o seu 72º aniversário natalício, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Carlos Lourenço, proprietário dos Grandes Armazéns do Benfornoso (Importação e Exportação) em Lisboa. Por tal motivo, desejamos ao amigo Carlos Lourenço, que esta data se repita por muitos anos, no convívio de seus familiares e amigos.

## Armando Soutelo

Em gozo de férias e de visita a seus familiares, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Armando Soutelo, acompanhado de sua esposa Sra. D. Judite Soutelo e filhos, residentes em França, há muitos anos.

Ao amigo Armando que teve a gentileza de pagar a sua assinatura do ano 1997 e a seus familiares, um abraço e os nossos cumprimentos.

## D. Wandá Rombel do Paço

De visita a seus familiares esteve entre nós durante alguns dias, a Sra. D. Wandá Rombel do Paço, viúva do saudoso nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António do Paço, acompanhada de sua filha Marie Claude do Paço, Inspector da Telecom (Agência Comercial), residentes em Montchanin - França.

Os nossos cumprimentos.

## Joaquim Lavandeira

Acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sra. D. Narcisca Gonçalves Lavandeira e outros familiares, esteve entre nós de visita a seus familiares e em gozo de férias, o nosso estimado assinante Sr. Joaquim

Lavandeira, residentes em França. Os nossos cumprimentos.

## Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício, o nosso amigo Sr. José Rui de Carvalho, Dg.º funcionário do Banco Borges & Irmão, da Agência desta vila. Por tal motivo desejamos ao aniversariante, que esta data se repita por muito anos e os nossos parabéns.

## Carlos Alberto do Paço

De visita a seus familiares e em gozo de férias, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Carlos Alberto do Paço, acompanhado de sua esposa D. Palmira da Costa Velho do Paço e filhos, residentes em França.

Os nossos cumprimentos.

## De Chaviães Falecimento

No passado dia 9 de Julho faleceu na sua residência no lugar da Igreja, o Senhor Lúcio Cândido Marinho, viúvo, de 96 anos de idade. Era soldado da G.N.R. aposentado.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte pelas 4 horas da tarde com missa de corpo presente celebrada pelo pároco da freguesia Rev. P. Batista, bastante gente no funeral, tendo a urna sido coberta com a Bandeira Nacional, e as devidas honras militares prestadas por 7 membros da G.N.R. de Melgaço. Quando o seu corpo desceu à terra foi disparada uma salva de tiros, disparados pelos referidos membros da G.N.R.

A toda a família em luto as nossas sinceras condolências.

## Aniversários de dois irmãos

No próximo dia 23 de Agosto passa o aniversário natalício do nosso amigo e colaborador do nosso jornal o Dr. Paulo Malheiro, Digníssimo Presidente do Cofre de Presidência e Finanças, e advogado em Lisboa.

Também no próximo dia 25 de Agosto passa o aniversário natalício da nossa conterrânea e assinante do nosso jornal a Sra. D. Hermínia Malheiro Alves Martins funcionária dos C.T.T. a residir em Viana do Castelo. Aos dois aniversariantes desejamos as maiores felicidades e os nossos parabéns, e que esta data se repita por longos anos.

Depois de passar aproximadamente um ano na Escola de Instrução da G.N.R. em Queluz foi promovido a 1º Sargento daquela corporação o nosso conterrâneo Jorge Malheiro Alves que foi colocado em Valença. Desejamos-lhe as maiores felicidades no exercício das suas funções.

António Esteves Alves

## AGRADECIMENTOS

### Manuel José de Barros Carvão - Cristóval

A família de Manuel José de Barros, vem por este único meio, agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como a aqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Fun. Orquídea - Melgaço

### Agostinho Domingues Alves - Roussas

Sua família, vem por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram as suas sinceras condolências.

Cont. na pág. 3

## Serralharia Rodrigues & Sarandão

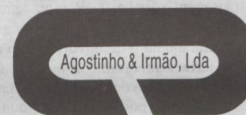
Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

## Manuel Luís Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:  
Robosa - Penseo • Tel. 416066  
4960 MELGAÇO



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5  
Telef. 612287 4700 BRAGA

## Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto  
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

## Maria Carolina R.L.A. Dias de Castro

Agente distribuidora dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães  
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros  
Porto

## Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães  
MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:  
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:  
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:  
Largo da Senhora-a-Branca,  
nº 105 - Tel. 214284  
4710 BRAGA

Composição e Impressão em Offset:  
Litografia A.C.  
R. Cons. Lobato, 179 R/C  
Tel. 72967 - Fax 612008  
4700 BRAGA

Assinatura anual:  
2.250\$00

Compre agora e pague em 12 meses

em

## Móveis Castelo

de:  
Ramiro de Lima A. Corqueira

Rua das Escolas  
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, LDA

constrói - aluga - compra  
vende casas e apartamentos  
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fajal nº 20 - R/C - Telef. 73337  
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

## Electrotécnica

António Salha & Irmão

~ Rádio  
~ Instalações Eléctricas  
~ Televisão  
~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294  
4960 MELGAÇO



Cont. da pág. 2  
ram o seu pezar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àquelas que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Fun. Orquídea - Melgaço

**Liceu Cândido Marinho - Chaviães**

Suas filhas, irmão, sobrinhos e demais família enlutada, vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pezar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àquelas que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Fun. Orquídea - Melgaço

**Maria Emília Alves Bouça - Chaviães**

Seu marido, filhos e demais família enlutada, na impossibilidade de poderem agradecer particularmente a todas as pessoas que os confortaram na sua dor e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àquelas que assistiram a todos os actos do culto, vêm fazê-lo por este único meio, testemunhando a todos o seu eterno reconhecimento.

Agência Fun. Orquídea - Melgaço

**Joaquina Rodrigues Vila - Melgaço**

Seu marido, filhos e restante família enlutada, na impossibilidade de o fazer particularmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a saudosa extinta à última morada e lhe manifestaram o

seu pezar, bem como àquelas que participaram em todos os actos de culto.

Agência Fun. Orquídea - Melgaço

**Pureza Augusta Vaz Outeiro - Paços**

A família da saudosa extinta, na impossibilidade de o fazer particularmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam nos momentos de dor e luto, estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Agência Fun. Orquídea - Melgaço

**Jeremy Rodrigues Parada do Monte**

Seus inconsoláveis pais, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu chorado menino de 2 anos à última morada, testemunhando a todos o indelével reconhecimento.

Agência Fun. Orquídea - Melgaço

**NECROLOGIA**

**Maria da Graça Lago de Abreu Parente da Cruz**

Faleceu, no Hospital Distrital de Viana do Castelo, no dia 13 de Julho, D. Maria da Graça Lago de Abreu Parente da Cruz, casada com João Gonçalves Parente da Cruz.



A saudosa extinta era funcionária aposentada dos C.T.T.

Nasceu na freguesia de Monserrate, de Viana do Castelo em 31 de Janeiro de 1928.

O seu funeral realizou-se no domingo, dia 14, na igreja da Ordem Terceira, às 16 horas e foi a sepultar no cemitério Municipal.

A saudosa extinta era uma excelente poetisa e deixou as suas belas poesias em muitos jornais e, entre eles, em "A Voz de Melgaço", além de revistas.

No hospital de Santa Luzia, em Viana, na véspera da sua morte, em 12 de Julho, portanto, e às 21.30 horas ditou a uma sua filha esta poesia:

**A NOSSA SENHORA DA SAÚDE**  
Maria da Graça  
Maria Mãe de Jesus,  
Vossa graça em nós perpassa,  
És fonte de Divina Luz.

*Nas Vossas Mãos me entrego,  
Fazei a Vossa vontade;  
Sois a fonte de Misericórdia  
Onde acolhes Divina Bondade.*

*Não Vos quero perder Maria  
Sois a vida, a minha alma.  
Maria de Nazaré  
Dai-me mais Fé e calma.*

*Nossa Senhora das Angústias  
Abrandai-me o sofrimento,  
Penso em Vós com confiança  
Dai-me paciência e esperança.*

*Jesus, Maria e José,  
Tal tamanha realza!  
Solto um grito de louvor  
Cheio de carinho e amor.*

*Junto do Vosso sacratíssimo Filho  
Eu Vos rezo Avé Maria,  
Ouvi o meu grito de dor  
Saído do coração.*

No seu currículo poético escreveu esta poesia, que expressa bem a sua Fé, a sua confiança em Deus, e o seu despreendimento desse vale de lágrimas:

**QUANDO DEIXAR ESTE MUNDO!...**

*Quando deixar este mundo,  
Não quero choro nem ranger de dentes,  
Apenas peço orações,  
Que toquem nos corações,  
Para um melhor despertar!*

*Elevações a Deus, Nosso Senhor,  
São preciosas e precisas,  
Rádiosas e concisas,  
Maior clarão nos Céus  
A iluminar a alma!*

*Descanse a alma em paz e calma  
Ligada a Jesus pela Sua graça,  
O melhor dom concedido  
P'lo Salvador querido  
E p'la medianeira Sua Mãe!*

*Assim na hora derradeira  
Colocai violetas no meu caixão,  
Expressando a minha humildade,  
Flor de predilecção  
Perfumando o ambiente.*

*Que o meu último "ai"  
Seja para a Virgem Maria  
A companhia do dia a dia,  
Por Quem eu suspirava  
Incessantemente!*

*Nesta alegria tenaz,  
Parto em paz p'ro Além,  
Com as belas violetas,  
Que me encantam e seduzem,  
Voando como borboletas matizadas!...*

*Enraizadas e viçosas,  
Formosas d'encantar,  
Parti nesta humildade,  
Levando apenas comigo:  
As violetas e a caridade.*

Ao seu marido, filhos, noras, genro e netos "A Voz de Melgaço" apresenta sentidas condolências.

**De Rouças Festa de Sta. Marinha**

Efectuou-se, no dia 21, domingo, a tradicional Festa de Sta. Marinha, a Padoeira.

A Comissão responsável está de Cont. na pág. 4

**Serralharia Artística CODY**  
Portas • Caixilhos Marquises  
(Tudo em Alumínio anodizado)  
de: Carlos Alberto Codesso  
Granjão - Paderne - Telef. 42244  
4960 MELGAÇO

**CONSTRUÇÕES Adelino Medela e filho, Lda.**  
«Orgulhamo-nos do que construímos»  
CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO  
Visite-nos na: Rua Dr. Justino Cruz, nº 154 - 1º Andar - Sala 9  
Telefone (053) 618525 4710 BRAGA

**DANIEL VIDAL**  
• Tacos • Parquet's • Lamparquet's •  
• Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •  
• Cortiças •  
Fornecimento e Colocação  
Agente das Tintas Garpintex  
Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

**Casa Rodrigues**  
de: Isaías Rodrigues  
Aparelhagens Sonoras - Arcos e Andores - Instalações eléctricas em ornamentações e habitações - em Capelas e Igrejas.  
Tel. 414008 Cristóval - 4960 MELGAÇO

**António Medela, Lda.**  
COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA  
Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316 (fim de semana)  
4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

**JUSTINO ALVES & ALVES, LDA**  
EMPREENHEIRO  
  
- Construção de Moradias e Prédios.  
- Venda de Apartamentos.  
- Todo o trabalho de construção civil.  
Sede: Sº do Alívio - Gave - Tel. 47143/47415  
4960 MELGAÇO

**JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & Cª, LDA**  
Construções de Prédios para Venda Alta Qualidade a Preços Compatíveis  
EM BRAGA:  
Escritório  
AVENIDA CENTRAL, Nº 54 - 1º  
Telefones 217256/214185 Fax 217256

**Dra. Maria Cândida Fonseca**  
ADVOGADA  
ESCRITÓRIOS:  
MELGAÇO: Largo Hermenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420  
PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6 - 1º • Telefone 317200

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE S.A.  
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS  
Mediador: Anselmo Manuel Malheiro  
Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO  
Escrit. Tel. 44031 - Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

**Bento Gomes**  
TINTAS ELECTRODOMÉSTICOS  
Rua Dr. Afonso Costa  
Tel. 42113 - 4960 MELGAÇO



Cont. da pág. 3

parabéns. A igreja, primorosamente adornada no interior, exibia, no exterior, e durante a noite uma iluminação eléctrica primorosa, bem como os arcos que se erguiam na estrada.

Na quinta-feira anterior já se ouviam os alti-falantes e estralejavam foguetes, que se prolongaram até ao dia da Festa, no dia 21.

Logo às nove horas uma Banda Musical do Concelho de Barcelos deu entradas no recinto da festa e, até à celebração da Eucaristia, que se iniciou pouco depois das 12 horas, a Banda e os alti-falantes alternavam com agrado do público.

A missa solene foi celebrada pelo pároco, padre António Esteves, acolitado pelo Prior de Paderne e pelo pároco da Vila.

Dirigiu as cerimónias e fez o sermão da festa, o padre Arnaldo, pároco de Merufe. No fim da Eucaristia, saiu uma imponente procissão, a que a Banda deu imponência, como acontece sempre que uma Banda Musical toma parte. É pena, até por este motivo, que nem todas as festividades religiosas possam ter essa participação.

À noite um grupo alegrou a juventude.

Os nossos parabéns à Comissão da Festa de Sta. Marinha.

## De Paderne Peso

Informo os nossos emigrantes, muito especialmente destas paragens, a reconstrução da Capela de S. Roque, está praticamente concluída e, ao que me parece deverá ficar bem. Esta reconstrução estava projectada para ir mais longe, mas as autoridades que superintendem nestes assuntos não deram luz verde, isto foi o que um elemento da comissão me informou. A festa em honra de S. Roque em Golães - Paderne, tem lugar nos dias 11 e 12 do próximo mês de Agosto com o seguinte programa. Sábado 10/08 - Meio dia de fogo. Durante a tarde música gravada pela cabine de som, 22 horas Procissão de Velas que percorrerá o itinerário habitual, 23 horas arraial nocturno abrilhantado pelo grupo "Noites do Sossego" Domingo 11/08, às 7 horas alvorada, 9 horas entrada da Banda de Música de Carregosa que iniciará a sua actuação no Peso, 11 horas Missa Solene com procissão acompanhada

pela referida banda, 22 horas despedida da banda de música de Carregosa, 22 horas entrada do famoso conjunto "Lés a Lés".

Segunda 12/8, durante o dia música gravada, 22.30 horas Orquestra Espanhola "Dtacon" que actuará até madrugada e finalizará as festas deste ano.

Referindo-me aos grandes melhoramentos na Residencial Boavista, estão na última fase de acabamento, e estamos esperançados que dentro em pouco estejam concluídos. Também fomos informados que os empresários da Albergaria Restaurante Boavista conseguiram comprar com o fim de anexar à sua indústria hoteleira uma grande extensão de terreno, muito conhecido neste meio pela Bossada do ex hotel do Peso. Estamos convencidos de grandes melhoramentos para o próximo ano, entre outros um grande parque privativo de estacionamento.

Todos os dias vemos caras novas, este Peso é um local apreciável sem poluição de qualquer espécie local muito recomendado para muitas pessoas recuperar as suas energias do esforço despendido durante um certo tempo de trabalho.

Cada pessoa que nos visita é um amigo que nos recomenda.

D.S.

## Vida Elegante Fazem anos:

No dia 1 de Agosto, a Sra. D. Filomena Rita Esteves e o Sr. Aristeu Manuel Alves; no dia 2, as Sras. D. Anália de Lurdes Lourenço Golim e D. Eduarda de Jesus Dantas Fernandes; no dia 4, a Sra. D. Maria Teresa Domingues; no dia 6, a Sra. D. Judite a Rocha Lima e o Sr. Alberto Gonçalves Domingues; no dia 8, a Sra. D. Maria Jósena Vila; no dia 9, a Sra. D. Virgínia da Encarnação Brás e o Sr. Norberto de Jesus Antoninho; no dia 10, a Sra. D. Maria Alberta Lima Codesseira; no dia 11, os Srs. Júlio Pires, Luís Fernando Nabeiro e Augusto Meleiro; no dia 13, a Sra. D. Iracema dos Anjos Almeida; no dia 14, as Sras. D. Maria Fernanda Afonso, D. Rosa dos Prazeres Domingues e o Sr. Hilário Dâmaso Nunes de Castro; no dia 15, a Sra. D. Maria Adelaide Salgado; no dia 16, a Sra. D. Aurora de Jesus Esteves, os Srs. Major Alberto Magno Pereira de Castro e António Augusto Domingues, no dia 17, a Sra. D. Lindalva Augusta Gomes de Sousa e o Sr. Manuel António

Alves; no dia 18, o Sr. Fernando Manuel da Rocha Lucena; no dia 20, o Sr. José Maria Fernandes, no dia 21, as Sras. D. Maria do Rosário Ferreira Gomes, D. Maria de Fátima Pinto Rodrigues, e o Sr. Joaquim Rodrigues Lavandeira e a Menina Patrícia Sofia Pereira Cardoso; no dia 22, as Sras. D. Maria Hermínia Rodrigues Pereira, D. Maria Helena Esteves Afonso e o Sr. Horácio Vitorino dos Santos Lima; no dia 23, o Sr. Mário Augusto Valciano; no dia 25, a Sra. D. Aurora Fernandes Vilas e os Srs. Eng. Armando Jorge Ferreira da Silva e Henrique Manuel Tábuas; no dia 26, os Srs. José Maria Nabeiro Pereira, no dia 28, as Sras. D. Felicidade Gomes de Sousa Calheiros e D. Rosa da Rocha Meleiro; no dia 29, a Sra. D. Maria Augusta da Cunha e os Srs. José David Rodrigues Teixeira e Mário José Solheiro Pinto; no dia 30, a Sra. D. Flávia Augusta de Freitas; no dia 31, a Sra. D. Maria Manuel Lima Peres.

## O ensino vai mal...

Vai de mal a pior. Os programas mal orientados, alguns docentes mal formados e pessoal que nunca nasceu para a missão da qual estão incumbidos, serão o tudo do problema. Os alunos não são todos cábulas; Serão os professores que não sabem ensinar? Os cafés e bares, às vezes com jogos que não são próprios para as crianças, nas proximidades da Escola C+S, também constituem um perigo eminente. É que, é constante verem-se as Mães a mostrarem o seu desalento, já que os Pais não se encontram cá, (andam noutros países e com que sacrifício) para o bem de sua família, dizendo e apontando sérias razões que desnecessário será o comentá-las, já que, os professores e funcionários da Escola o sabem tão bem como nós. Mas será que essa gente não sabe das responsabilidades que tem? Quem é no final o (ou melhor) os grandes culpados do insucesso escolar em Melgaço?? Responda quem souber, a fim de receber resposta concreta, e procurarmos de uma vez por todas resolver um caso que, em nada é difícil de resolver. Haja ordem, progresso, respeito e dignidade. Se o aluno não é capaz, os pais que se encarreguem dele, (já dizia o falecido padre Américo: Não há rapazes maus), o que poderá haver é quem só queira muitos fins de meses, sem olhar ao verdadeiro insucesso escolar e não só. Há mais, para futuro...

## De Fiões

### Falecimento

Faleceu o Sr. Carlos de Jesus Gonçalves, guarda-florestal reformado. Contava 82 anos e era viúvo. O funeral realizou-se no dia 18 sendo muito concorrido, para o cemitério do Convento.

Aos seus familiares, apresentamos sofridas condolência.

### Festa de S. Bento

Esta festa tradicional e muito concorrida efectuou-se, com de costume, no dia 11 de Julho.

A música de Tangil e o rancho de Paderne animaram o ambiente. A celebração litúrgica, presidida pelo pároco, padre Pombal teve solenidade grandiosa quer na Eucaristia quer na procissão que se lhe seguiu.

No final, os numerososromeiros saborearam os merendeiros à sombra da Alameda secular de carvalhos. Durante a tarde, a afamada Banda de Tangil deliciou os presentes bem como a Rancho de Paderne.

### Doentes

São bastantes os doentes que ultimamente se registam nesta freguesia. No lugar de Soutomesto de Baixo estão acamados por doença: Armindo Martins, António (o, António da Levada) a Isaura (de Souto Seguro) e a nonagenária, Maria Pires, viúva, do lugar de Ervedal. Desejámos a todas melhoras rápidas.



Por:  
Miguel Pereira

## DESPORTOS

### FUTEBOL

Dado ter ficado classificado em 2º lugar na 1ª divisão da A.F.V. do Castelo, o Desportivo do Monção, será o representante desta Associação na "Taça de Portugal", para a época 96/97.

O Melgacense faz parte de um grupo de 16 equipas, que vão disputar na época 96/97, o respectivo campeonato. São elas: Formariz, Melgacense, Arcozelo, Acorense, Lanhelas, Távora, Castelense, Vila-Fria, Raianos, Neiva, Campos, Vitorino de Piães, Vila Franca, Caminha Cortês e Fontão.

Quadro luminoso para substituições - Pela F. P. de Futebol, e através do ofício, circular, vão ser obrigados os clubes a adquirirem um quadro electrónico luminoso, para as substituições dos jogadores. Para além da UEFA, o referido quadro foi testado internacionalmente pela FIFA e, a nível nacional pela F.P. Futebol, na última final da Taça de Portugal. Até Setembro de 1996, vai custar a módica quantia de 200.000\$00 (para profissionais) e 150.000\$00 (para amadores). Tem 2 cores. Depois de Setembro, o seu preço será agravado em cerca de 25%. Mais uma imposição, e, acima de tudo, uma despesa imposta aos Clubes, que já vivem, a maioria, com gravíssimas dificuldades.

## Aproveitar a ocasião das férias e pôr as contas em dia

Muitos já aproveitam o tempo de férias em Melgaço para pagarem a assinatura do jornal. Isso facilita a vida aos assinantes e também ao jornal.

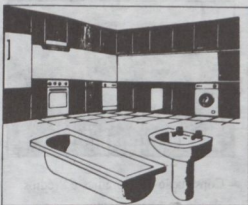
Aqui lembramos mais uma vez e pedimos para aproveitarem a oportunidade e fazerem as rectificações que acharem convenientes na direcção.

Por favor, sempre que mudarem de residência, avisem-nos para nós podermos mudar na expedição e não vir o jornal devolvido.

Há muitas ruas que mudaram de nome e os carteiros novos devolvem o jornal que vai com a antiga direcção.

Digam-nos o que se passa. Colaborem connosco.

## António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS,  
MOSAICOS,  
LOUÇAS SANITÁRIAS,  
BANHEIRAS,  
TORNEIRAS, ETC.

LOJA: Rua Joaquim Pires Jorge, Lote 143  
Casal Machado - Caltujal - 2685 SACAIVÉM  
Tel. e Fax: 9412664 • Telemóvel: 0936-451921  
ARMAZ.: Casal Machado - Caltujal  
2685 SACAIVÉM

## ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes  
Agente Oficial das Marcas:  
AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica  
Venda de Aparelhos  
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto  
Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO

## Agência Funerária Orquidea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transladações para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente  
Contacte-nos pelos telefones:  
Diurno: em Melgaço = 43048  
Nocturno: em Alverde = 416037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA



Campas em Granito  
e Bronzes

Arte Funerária

Largo Hermenegildo Solheiro



## Hotel Carandá

\* \* \*

Praceta João XXI — 4700 Braga  
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 — 4700 Braga  
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

*Manuel Rodrigues*

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

## DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luis Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO



# No Século XIX

Em 1881 tinha o meu avô Belchior apenas quatro anos de idade e reinava em Portugal, já havia vinte anos, D. Luís; a minha avó Libânia já tinha onze anos e estaria provavelmente a admirar o esboço do portão que seu pai, João António Alves, serralheiro, estava a girar para o cemitério que se começava a levantar, portão esse que ainda hoje lá se pode ver. Portugal tinha então quatro milhões de habitantes e Melgaço teria uns quinze ou dezasseis mil. Há muito que o comboio transportava pessoas e mercadorias por esse país fora, mas a nossa terra permanecia ignorada e desprezada pelo poder central. À estrada Monção-Melgaço — que começara a ser construída em 1870 — ainda faltavam cerca de doze quilómetros para a sua conclusão!

Um cavaleiro de Monção, cujo nome ignoro, por lá passou nesse longínquo ano e escreveu para o redactor de «O Valenciano»:

«Chegado de Melgaço, vou dar-lhe notícias daquela vila que parece separada completamente do país e como esquecida. Não faltaram ali sustos e alaridos motivados pelo violento temporal do dia 27 do mês findo (27/11/1881), das 8 para as 9 da manhã daquele dia. O vento fortíssimo que então soprava levantou telhados, clarabóias, chaminés, quebrando árvores e arrancando outras; foi pequena a sua duração, de contrário deixaria muitas casas apenas com as paredes. Em uma janela da casa onde se acha a repartição telegráfo-postal daquela vila, quebrou vidros e caixilhos, sendo para lamentar que ainda esteja sem eles e assim continue se o digno director da estação não pedir providências porque, segundo dizem, o dono do prédio esmera-se tanto com as casas que tem alugadas como se esmera com a sua; é como aqueles que estragam na farinha e poupam no farelo. O tempo de rigoroso inverno que ali tem havido, muito tem prejudicado os povos daquele concelho, que estará dentro em pouco a braços com a miséria se mão divina não melhorar o tempo e mão humana não puser termo aos actos de perfeita insensatez praticados pela municipalidade daquele concelho, que secunda a intempérie do tempo com a rigorosa inflexibilidade com que lhe exige o que ao tempo consegue escapar. A Câmara Municipal, para que os habitantes daquele pobríssimo concelho, onde só prospera a calúnia, a vingança

e a miséria, não sintam tanto os males que a maior parte deles sofreram, exijam mais de 4 contos de réis, derrama de 50 por cento! A medida não é má e pouco incomodativa. A criação de uma barca de passagem no rio Minho, em frente à estação do caminho de ferro (Galiza), disso não trata, porque dá trabalho, e o rendimento da exploração é mais sólido e não fere os interesses dos compadres. Todos os meios indirectos de aumentar a receita são postos de parte para só os conseguir directamente, da algeibra dos contribuintes, que não podem, se não mal, adquirir meios de subsistência. Em outros concelhos recorre-se sempre, em último caso, àquele extremo e isto é não só conforme com a justiça como com a lei. Mas a lei suprema daquela corporação é o querer e poder; aquele meio directo é o mais produtivo e o menos incomodativo. Pague o povo e não bufe! Não tenha estradas, nem melhoramentos, nem regalias algumas das que são concedidas aos outros povos, mas pague, como eles ou mais do que eles! Melgaço, na escala das povoações, é sem dúvida a última; conhece a civilização por ouvir falar nela; sabe que há estradas, caminhos de ferro, todos os elementos de prosperidade, enfim, porque o ouve dizer. Quanto a possuir, nem um desses elementos: ignorante e apática, os seus deputados, em vez de a ligarem com o resto do país pela civilização e pelo progresso, ligam-na pelo sofrimento e pelos sacrifícios!».

Em 1881 o Presidente da Câmara era nada mais, nada menos, do que José Cândido Gomes de Abreu (nascido em 1825). «trabalhador infatigável, pôde criar em Melgaço uma casa comercial de primeira ordem onde consumiu a sua actividade, dando-lhe um nome honesto. Cidadão prestimoso, sabendo zelar os interesses do município e à sua frente, como vereador, devem-se-lhe o que de útil possuimos em melhoramentos locais, não havendo quem até hoje o pudesse igualar, imitar sequer».

E muito mais se disse no Jornal de Melgaço nº 765, de 24 de Dezembro de 1908, oito dias depois da sua morte. Até «pai dos pobres» lhe chamaram! Seja isso verdade ou não, o que ninguém pode negar é que foi graças a ele, ao seu esforço e entusiasmo, que se ficou a dever a construção do Hospital, em nossos dias uma ruína. Hospital esse de onde eu fugi quando

tinha cinco ou seis anos: não gostava da comida, daqueles caldos de galinha sem sal, nem daquele cheiro a medicamentos, por isso saíei o portão de ferro, com aquelas setas apontadas ao céu, correndo o risco de me espetarem a barriga!

O seu funeral revestiu-se de um aparato nunca visto: «Pelas dez horas da manhã celebrou-se o officio e missa de requiem». A música ficou a cargo da «Orchestra de Monsão com a assistência de trinta e dois eclesiásticos». Velando o cadáver esteve a fina flor da sociedade melgacense. No seu testamento contemplou muita gente: aos pobres da vila mandava distribuir 255000 réis; ao Hospital, em inscrições de assentamento de 3%, o valor nominal de 3.000\$000 e ainda 49 obrigações da Companhia das Águas de Lisboa e 18 acções do Banco Comercial do Porto e 300\$000 réis em moeda corrente, para capitalizar para fundos e rendimentos do mesmo Hospital. Deixou aos seus parentes jóias e propriedades; com ele nada levou, à excepção da roupa do corpo e da cerimoniosa capa da Misericórdia.

Acerca deste senhor encontrei uma notícia de 1896 que passo a transcrever: «A José Cândido Gomes de Abreu foi roubada na estação de Nine, quando se dirigia para Braga, no dia 9 (Outubro), uma carteira com 115\$000 réis e vários documentos».

Os carteiristas acharam-no com aspecto de rico e pensaram certamente que mais cem ou menos cem não lhe fariam muita falta! Para se ter uma ideia do que representava esse dinheiro dir-vos-ei que um presbítero foi nesse ano aposentado com a pensão anual de 401\$370 réis, ou seja, 33\$447 mensal! Nesse ano as lampreias do rio Minho foram vendidas a 1\$500 réis cada uma e o litro do vinho verde rondaria os 50 réis!

Era assim no século passado: meia dúzia de indivíduos viviam à grande e à francesa, e o resto da população trabalhava de sol a sol para se alimentar a si (mal) e aos outros (bem).

Joaquim A. Rocha

# CULTURA

## Contrastes de Câmaras: a de Paredes de Coura e a de Melgaço

A Cultura está na ordem do dia. Mas a cultura a sério e não um arremedo de cultura.

Neste sector, a Câmara de Paredes de Coura tomou uma iniciativa de fundo cultural. E dizemos de fundo, porque soube escolher com responsabilidade, pessoas capazes para a desenterrar e divulgar.

Desde 1992, a Câmara de Paredes de Coura edita Cadernos Culturais: os dois primeiros, respeitantes aos anos de 1992 e 1993/94, são «Cadernos de Arqueologia e Património»; os cadernos respeitantes aos anos de 1993 e 1994, são «Cadernos de Arqueologia e Património» circunscritos a «Monografias»: a primeira, de 1993, estuda «As Igrejas Barrocas do Concelho de Paredes de Coura», e a segunda, de 1994, estuda «O Povoamento Proto-Histórico e a Romanização da Bacia Superior do Rio Coura: Estudo, Restauro e Divulgação».

O Presidente da Câmara de então, 1992, José de Sousa Guerreiro, escreveu em Editorial: «É preciso acautelar, dar protecção e assegurar o conhecimento, a preservação e a divulgação das nossas riquezas. O G.A.P. (Gabinete de Arqueologia e Património) constituiu um instrumento necessário e adequado para os fins supra enunciados resumidamente».

Os Cadernos têm um Conselho Redactorial, um Conselho Científico, no qual, aparece à cabeça, o catedrático de História da Universidade do Porto, Humberto Baquero Moreno.

A coordenação é do Gabinete de Arqueologia e Património.

A Câmara de Coura revelou cuidado atento para um importante sector — o cultural — em que se empenha a sério. Não hesitou em constituir órgãos representativos da cultura, tornando-os arautos da mesma cultura.

Entre nós a incultura da Câmara actual projecta-se na pseudo-cultura de fachada e de reclame sem qualquer organização capaz e credível.

É Paredes de Coura um concelho do interior, mas com uma enorme riqueza arqueológica e patrimonial, e, no dizer de José de Sousa Guerreiro, «pretende-se, assim, tapar uma lacuna de há muito sentida no domínio da Cultura Concelhia, conhecemos e damos a conhecer a nossa riqueza, quer nos meios mais exigentes da investigação científica, quer à população autóctone, como ao grande público».

A Câmara de Paredes de Coura respeitou a Cultura e respeitou-se, dessa forma, a si mesma.

Entre nós, a incultura dos responsáveis políticos camarários, ignora as exigências que uma cultura a sério reclama e faz uma Festa de Cultura para exhibir bailes, conjuntos e fogo de artifício.

Cont. na pág. 7

## NA VANGUARDA DE TODAS AS LINHAS



### LINHA 1200

1210 / 1220 / 1230 / 1250 / 1260



- Nova linha de mini tractores Massey-Ferguson, 5 modelos, com uma gama de potências de 17 a 35 HP (DIN).
- Todos os modelos em versão 4RM, maior capacidade de tracção, maior rendimento.
- Transmissão com inversor sincronizado (MF 1250/1260), maior facilidade nas manobras, maior versatilidade, 16 velocidades para a frente, 16 para trás (MF 1250/1260).
- Tomada de força independente com duas velocidades (540/1000 rpm), ideal para qualquer serviço.



Garagem Lima DE: António Rocha Lima

Rua da Calçada - Vila - 4960 MELGAÇO Tels. 051-42105 / 44782 Fax 051-44782

Telemóveis 0676 352678 0936 842812

# NÃO FAÇA MAIS CONTAS Á VIDA!



## CONTA INVESTIMENTO

### PARA OS SEUS INVESTIMENTOS

Em qualquer terra estes são os sítios onde a massa cresce mais. Dámo-nos bem em qualquer terra.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Minho



CENTRAL FUNDOS SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO, S.A.



CRÉDITO AGRÍCOLA GRUPO



# O P. Carlos visto pelo seu espólio epistolar

XXXIII

## Um "milagre" do nosso tempo: os Irmãozinhos dos pobres

1

Quando tomei a decisão de trazer a público a correspondência enviada, em vida, ao P. Carlos, estava longe de imaginar que ela era tão variada e preciosa. Preso a actividades apostólicas em Terras do Fim do Mundo, ele seguiu atentamente o que lá por fora se passava, de modo especial em França. Lá ia todos os anos visitar os emigrantes de Rouças e Fiães a fim de se inteirar das circunstâncias em que viviam para os ajudar, caso disso precisassem. Ao mesmo tempo, punha-os ao corrente dos projectos religiosos

ou sociais em curso e da necessidade de assegurar meios de os levar avante.

Dessa visita, fazia parte a estadia em Paris, a fim de visitar as livrarias ou instituições que o pudessem ajudar a pôr em marcha um apostolado concreto, realista e efectivo.

Aí adquiriu uma das mais selectas bibliotecas — eu ia a dizer única para párcos rurais dos nossos dias... — que nós guardamos em casa, na aldeia e, em Braga, uma vez que precisamos delas para estudo e consulta.

Publicamos hoje um poema relati-

vo aos Irmãozinhos dos Pobres, que ele conheceu em pessoa, em Paris. Aliás, quem lhe falou neles, que assina J.J. e, portanto, não conseguimos identificar, faz-lhes os mais rasgados elogios, como vamos ver.

Referir-nos-emos a eles neste número e no que vier a seguir, porquanto, só assim, podemos oferecer aos leitores alguns dos princípios basilares daqueles "revolucionários do Evangelho".

Diz o texto do poema:

Natal de 1966

"A vida prometeu-me outra coisa...  
Vai a vida terminar sem essa outra coisa?"

Queridos amigos fiéis,

Já pensaste no que se pode esperar da vida, pobre e só, aos 80 anos?

Já fostes obrigados a ficar em casa sem visitar ninguém e sem ninguém que vos visite?

Já passeaste diante das montras iluminadas de Dezembro sem ter ninguém a quem oferecer um presente ou sem poderdes vós mesmos comprar para vós seja o que for?

E no entanto...

Só se vive graças aos outros.

Para os outros,

Devemos estar sempre à espera de alguém.

Para numerosos velhos amigos, pobres e sós, um Irmãozinho aparecerá.

Mas haverá sempre os que esperam, esperam...

Aqueles aos quais nós ainda não visitamos.

Aqueles aos quais prometemos visitar, graças à nossa palavra e à nossa generosidade.

Aqueles que convosco e connosco vão ficar presos nestas cadeias de amor.

Os vossos Irmãozinhos muito gratos.

les petits frères des Pauvres  
9, rue Lachemin  
PARIS-XP

Tél. VOL 29-43  
C.C.P. Paris 2463-80



Nov. 1966

Et pourtant la vie prometait autre chose ....  
Ma vie va-t-elle se terminer sans cet autre chose ?

Chers amis fidèles,

Avez-vous déjà songé à ce que l'on peut espérer de la vie, pauvre et seul, à 80 ans ?

Êtes-vous déjà restés à la maison sans attendre personne, sans pouvoir rendre visite à personne ?

Vous êtes-vous déjà promené devant les vitrines ornées de Décembre, sans avoir personne à qui offrir un présent, sans pouvoir vous acheter quelque chose à vous-même ?

Avez-vous déjà entendu vos voisins fêter Noël, sans qu'ils pussent à vous inviter, sans jamais être invités nulle part ?

Et pourtant ...

On ne vit que par les autres,  
Pour les autres,  
On doit toujours attendre quelqu'un.

Pour de très nombreux vieux amis, pauvres et seuls, un petit frère viendra.

Mais il y aura toujours ceux qui attendent, qui espèrent,  
Ceux vers qui nous ne sommes pas encore venus,  
Ceux vers qui nous nous promettons d'aller, par votre fidélité,  
votre générosité,  
Ceux qui avec vous, et avec nous, seront entraînés dans cette chaîne d'amour.

Vos petits frères reconnaissants.

*Um Irmãozinho*

## Política Nacional

### Isso não dá votos

O caso passa-se numa freguesia do concelho de Braga, entre o presidente de uma Junta de Freguesia e um empreiteiro.

O empreiteiro foi incumbido de fazer as bancadas para o campo de futebol local.

Como na freguesia há obras necessárias à vida da população e há pobres, o empreiteiro, homem bem formado moralmente e tecnicamente, prescindindo dos milhares de contos — vinte e cinco mil contos — pois era o orçamento da obra, lembrou ao Presidente da Junta — junta socialista — que desse preferência aos pobres e pusesse os 25 mil contos ao dispor dos mesmos pobres. A resposta do Presidente Socialista foi um "não, justificando (?) desta forma: "Isso não dá votos".

Julguei que este processo não fosse o do Governo socialista, que governa, presentemente, o nosso País. Mas José António Saraiva, Director do "Expresso", o semanário com maior tiragem no nosso País, em editorial do mesmo, há semanas, esclareceu-me. É que o "Governo precisa de agradar".

E que faz para agradar?

Para que os nossos leitores se esclareçam devidamente, transcrevemos o texto de José António Saraiva:

"A Colisão frontal entre o ministro-adjunto, Jorge Coelho, e o

ministro das Finanças, Sousa Franco, que levou este a pedir a demissão, não foi um mero choque de personalidades.

Nem foi apenas mais um episódio do confronto entre o Partido Socialista e os ministros independentes.

Foi, acima de tudo isso, o choque entre duas formas quase opostas de encarar a governação do país.

Para Jorge Coelho, o Governo precisa de agradar.

Assim aconteceu com Foz Coa: a barragem era polémica, suspendeu-se a construção da barragem.

Assim aconteceu com as portagens: as portagens eram polémicas, suspendeu-se o pagamento das portagens.

Assim aconteceu com as propinas: as propinas eram polémicas, adiou-se a regulamentação das propinas.

Assim aconteceu com as dívidas dos clubes de futebol: as dívidas eram polémicas, encontrou-se uma forma de as perdoar.

Só que, aqui, o ministro das Finanças levantou o braço.

Não podendo aceitar uma combinação feita discretamente entre Jorge Coelho e os presidentes dos maiores clubes de futebol, Sousa Franco pediu a demissão do cargo".

O Presidente Socialista da Junta Socialista do concelho de Braga, afinal tinha-se apercebido com antecedência das preferências do Governo.

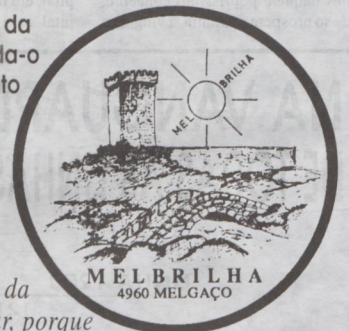
Júlio Vaz

## INSTITUTO PORTUGUÊS DE JUVENTUDE

No passado dia 9 de Julho tomou posse do cargo de Delegado Regional de Viana do Castelo do Instituto Português de Juventude, o Dr. José Escaleira, a quem desejamos as maiores felicidades.

## MELBRILHA

A Nova Gerência da MELBRILHA convida-o a fazer um contrato de limpeza anual para a sua Casa ou Jardim



Disfrute da Natureza e deixe que nós tratemos da limpeza do seu lar, porque nós defendemos o ambiente

### ORÇAMENTOS GRÁTIS

LIMPEZAS DOMÉSTICAS E INDUSTRIAIS DE:

- Bancos, Escritórios, Comércio, Vendas, Apartamentos, Etc.
- Limpeza Geral em Prédios e Vendas acabados de construir
- Lavagem de todo o tipo de Vidros, Alcatifas, Carpetes, Toldes, Etc.
- Tratamento de Pavimentos, Tijoleiras, Mármore e Madeiras
- Limpeza e Adornos de Jardins, Corte de Relva e Arbustos

SEDE: Rua José Cândido Gomes de Abreu - Edifício Construminho  
Telefone 44779 • 4960 MELGAÇO

## MÁRIO GONÇALVES

CARPINTARIA E CONSTRUÇÃO CIVIL

Soalhos, forros, vistas, rodapés, portas, janelas, aros, escadas, cozinhas, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO

Rua Fonte da Vila • Telefone 44482 • 4960 MELGAÇO

## VENDE-SE BOM PREÇO

Casa de morada, nova, com cave de 200m<sup>2</sup>, ré-do-chão com 180m<sup>2</sup>, móveis de cozinha.  
Local: Acima do Lugar da Barbosa - Vila.

Contactar pelo Telefone: 42158 - Melgaço

## VENDE-SE

Casa de morada, com duas garagens, adega, rócios com pomar de fruta e vinha, 4.000m<sup>2</sup> e um campo de cultivo, com 2500m<sup>2</sup>, em Apião - Paderne.

Telefonar para 051-42861

## Mirafior

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 — Melgaço



# Ponte de Lima consagra e defende autores limianos

Teve lugar em Ponte de Lima, no dia 5 de Abril, o 11.º Encontro de Autores Limianos.

Ali ficou decidido o seguinte: — Vai ser publicada uma Antologia dos Escritores Limianos desde antanho aos nossos dias;

— O volume será apresentado em Agosto no dia do Autor Limiano, na 11.ª edição da Feira do Livro.

— Vai ser instalada no Centro Histórico daquela vila uma Livraria/Círculo de quantos se dão as Letras daquele concelho — a Câmara adquire 50 exemplares de cada livro de autores locais, assim os estimulando a dedicar-se com entusiasmo e esmero ao cultivo das Letras.

Ao olhar para a pastameira verificada noutros concelhos, infelizmente muito numerosos, somos obrigados a dividir as nossas edilidades em Gigantes e Anões.

O pouco interesse que revelam pela inteligência e pelo culto dos valores locais é significativo da situação de ponta de uns quantos no atraso em face dos demais.

— É não ter pela inteligência e por quem o releva a estima, o apreço, o estímulo que lhes são devidos. Ocorre-me agora, ao acaso, e da nossa terra.

O que publica «Portugal Antigo e Moderno» de Pinho Leal relativo a Melgaço é do P. Salgado, de Rouças, aliás muito apreciado e admirado fora do concelho. Colaborou em vários jornais, entre eles «A Palavra», diário do Porto. Entre outros assuntos por ele tratados, há a visita pastoral de D. Manuel Baptista da Cunha a Melgaço.

As crónicas vindas a lume naquele diário devem ser cheias de interesse. Porque motivo a Câmara não fotocopia o que ele ali escreveu e o coloca á disposição dos melgacenses na Biblioteca Municipal?

As Câmaras oferecem livros a alunos premiados e a visitantes ilustres ou deveriam oferecer-lhos. Já mais como agora, a nossa terra dis-

põe dum elenco de escritores com renome, a tal ponto que os há membros da Academia Portuguesa da História. E há jornalistas com nome nacional. E há livros sobre Melgaço que os nossos jovens deveriam conhecer e os visitantes ilustres muito gostariam de apreciar. Por que motivo a Câmara os não adquire e lhes oferece?

Mas não percamos tempo. O concelho de Ponte de Lima dá-lhes um exemplo magnífico. Ficar-lhesia muito bem seguirem-no.

Ou será preferível considerar a fina flor da inteligência e da nossa terra na prática do dia a dia, maravilha é coisa sem interesse?

P.S. Seria grave esquecer nomes como os de Joaquim Manso Director do «Diário de Lisboa», Júlio Dantas, entre outros, que iam todos os anos para o Peso fazer a cura termal e saíam em passeios para Fiães, Castro Laboreiro, Peneda, Orada, Paderne, S. Gregório etc. Crónicas belíssimas escrevi-am, no regresso a Lisboa e no diário citado, as impressões maravilhosas que a nossa terra neles despertavam.

Tirei com eles uma fotografia em Fiães, onde tive o prazer de os conhecer pessoalmente.

No meu livro «O Santuário de Nossa Senhora da Peneda», transcrevo a crónica da visita a Castro Laboreiro, já com a estrada actual mas só até Lamas. Tiveram de fazer o resto do caminho mais lentamente.

A crónica que transcrevo no dito livro consegue reproduzir em superlativo a beleza ímpar da nossa terra.

Não deveria a Câmara providenciar no sentido de obter fotocópias que poria á disposição dos mais novos para verem como escritores de topo ficavam surpreendidos e maravilhados com a paisagem não sonhada (e não só...) da Terra de Inês Negra?!

Luís de Castro

# Melgaço, mais uma vez, três vezes nove vinte e sete, nove fora... Nada?

Aproveitando a visita do Primeiro Ministro aos concelhos ribeirinhos do vale do Minho, os autarcas dos concelhos de Caminha, Cerveira, Paredes do Coura, Monção e Melgaço, resolveram apresentar-lhe um Plano Estratégico de grande porte, ou seja:

Antes de mais nada, um esclarecimento. Não lemos o documento, limitamo-nos ao que veio em «Jornal de Notícias» acerca do assunto.

Que é que se pede? A grande preocupação é a rede viária e a recuperação do património.

Por concelhos, pede-se: O Parque Industrial ficará em Valença com pólos nos demais concelhos ribeirinhos.

O Interreg já interveio na primeira fase, a aquisição de terreno, 560 mil contos. O total eleva-se a vários milhões.

A recuperação do património contempla a zona histórica de Melgaço, sobretudo a Praça da República e a parte histórica de Valença.

A rede viária vai beneficiar, sobretudo, Paredes do Coura, Cerveira e a foz do Rio Minho assoreando-a em ordem a que o «ferry» possa vir a circular com facilidade.

Pede-se a ponte sobre o Minho em Cerveira e no Peso.

No sector da cultura, Paredes do Coura candidata-se à recuperação do solar de Agualonga ou Casa do Outeiro e Cerveira pretende que haja pólos do instituto superior Galecia nos demais concelhos ribeirinhos.

Gente sente pena e não pôde deixar de soltar este desabafo: «Final a montanha pariu um rato!»...

O comentário aplica-se de modo particular à nossa querida terra. A Ponte do Peso é aspiração em marcha há anos. Quanto à parte histórica da nossa vila, em face do estado e à vergonhosa situação, em que se encontra Fiães, pensar numa e esquecer de toda a outra... Que comentário devemos fazer, leitores?

Não há emenda possível. Em vez de encargar o futuro com audácia e firmeza, ficam-se pelo elogio fúnebre, a visita ao cemitério, ao choradinho dos discursos de circunstância e não saímos disto.

Arcos de Valdevez e Paredes do Coura atacam em cheio a desertificação, criando cursos para formação profissional específica. Deste modo, criam postos de trabalho e os jovens enca-

ram com optimismo o futuro.

Melgaço parece achar excelente que a emigração continue a deixar a nossa terra cada vez com menos gente. Entretanto o turismo, a exploração do vinho verde branco sobretudo o Alvarinho é entregue a estrangeiros que aqui se instalam e ganham muito bem.

Como nós admiramos os melgacenses que resolverem criar riqueza na nossa terra e impor os produtos regionais com fama desde sempre e muito mais agora.

Um dia havemos de citar esses valentes, mas, como este vai já longo, terminamos referindo um diálogo que tive há dias com um dos felizardos, que veio na excursão de 10 de Junho de Braga ao Lindoso, Peneda, Castro Laboreiro e Entrimo.

O amigo estava entusiasmado e resumiu a alegria do passeio nesta frase: Gasta a gente um dinheirão para visitar a Suíça e tem-na aqui á porta da casa!... Por que não organizamos outros passeios como este a Melgaço?

É falar com o Dr. Carlos.

Se a nossa gente acordasse para ver, olhos nos olhos, a imensa riqueza da nossa terra, o que aí não vinha de turistas...

Luís de Castro

# Ó TEMPO VOLTA PRA TRÁS

A edição de 1996 do Relatório do Parlamento da ONU para o Desenvolvimento (PNUD), declara que existem hoje no mundo 1,6 bilhões de pessoas em piores condições sociais e humanas de que há 10 anos.

Em 19 países, a renda per capita é menor hoje do que era em 1960, 70 regressaram para a a renda que tinham em 1980 e outros 43 estão de volta aos níveis 1970. Parecem nú-

meros frios, mas dão o que pensar.

Nos países de língua portuguesa, temos Portugal em 35º lugar nos países em alto desenvolvimento. O Brasil em 58º figura como o primeiro dos países em médio desenvolvimento, grupo em que também se encontra Cabo Verde, em 122º. Com baixo desenvolvimento temos São Tomé e Príncipe (132º), Guiné-Bissau (161º), Angola (165º), em Moçambique (167º).

Tirando o Brasil cuja independência, em 1822, nada tem a ver com o momento actual, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Angola e Moçambique, sofrem as consequências de independências feitas a «toque de caixa», com suas brigas, vaidades e ambições internas e externas. A situação lembra um samba famoso no Brasil, cantado por Ataulfo Alves: «Eu era feliz e não sabia». Mas certamente lembram também o «estadista» que tanto apoiou sua independência, até hoje viaja pelo mundo com capa de «bom moço». A ele devem grande parte de seu infortúnio.

Talvez alguém nesses países já tenha descoberto que: «O comunismo é a distribuição desigual das riquezas e o socialismo é a distribuição igual da miséria»

Fernando Augusto Alves Rio de Janeiro

**J A B**  
**JOSÉ ANTÓNIO BESTEIRO**  
 CANALIZAÇÕES, E.I.R.L.  
 • CANALIZAÇÕES SANITÁRIAS  
 • AQUECIMENTO CENTRAL  
 Lugar do Souto - Alvaredo • Tel. 416048 • 4960 MELGAÇO

**Casa Paris** Fundada em 1966  
 de Jaime Afonso  
**Especializada em Louças, Cristais e Artesanato**  
 Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes  
 LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

# CULTURA Contrastes de Câmaras: a de Paredes de Coura e a de Melgaço

Cont. da pág. 5

O nosso colaborador Carlos Afonso, em «A Voz de Melgaço» de 1 de Fevereiro, deste ano, expressou bem a incultura dos responsáveis camarários:

— «A Festa da Cultura do ano passado primou pela qualidade e pela quantidade dos pavilhões (barracas) para amostras e muito artesanato de outras terras» (não eram do concelho de Melgaço);

— «O Parque Natural Peneda- Gerês... mostrava num pequeno mapa de várias estradas que servem aquele espaço e, com espanto nosso, a

estrada que liga Lamas de Mouro aos Arcos e Soajo, estava indicada como sendo de má qualidade, quando essa estrada já está ao serviço há mais de um ano e com bom piso»;

— «No Pavilhão da Região do Turismo do Alto Minho procuramos o que haveria de Melgaço e haver havia folhetos ilustrados mas só em espanhol e francês e nós estamos em Melgaço e falamos português».

— «No cruzamento da Loja Nova não existe qualquer placa a indicar, através de Lamas, o caminho para os Arcos»; e — «Junto á Capela de Santo Cristo,

estava no Verão, uma placa a indicar Castro Laboreiro para o lado da Escola Secundária».

A Cultura da nossa Câmara é o desrespeito pela terra e pelo turismo.

A incultura dos responsáveis da Câmara, aliada á ditadura política, que praticam, dá os frutos que se vêem, com manifesto prejuizo dos interesses da nossa terra, do prestígio e cultura dos seus habitantes, e da dignidade dos cargos.

Copiem, sem demora, a lição da Câmara de Paredes de Coura. Mas saibam, ao menos, copiar.



# Paredes do Coura tem Animação de Verão, de Junho a Setembro... E tu, Melgaço, ficas-te?

Paredes do Coura elaborou para este Verão, de Junho a Setembro, uma série de actividades, das quais salientamos:

— Semana Cultural, Feira do Livro e III Feira de Mostras de Produtos Regionais do Alto Minho, em Junho;

— Diversas Associações Culturais ali se apresentarão ao longo do mês de Julho;

— IV Festival de Música Moderna Portuguesa, na praia do Taboão; e

— Festas do concelho.

Que sabemos, Melgaço fazia tudo num dia, aquando das Festas do Concelho.

Porque se não toma debríos perante o desafio de Paredes do Coura? Até porque este concelho não dispõe de enormes potencialidades da nossa terra.

Sugestões ao acaso.

Melgaço antes de ser português. Visita de estudo ao planalto de Castro Laboreiro, Lamas do Mouro; Castro de Cubalhão, S. Cibrão, Penso; Cividade e Castro de Paderne; Castro e Cividade de Melgaço (?); Castros de Rouças; etc., etc.

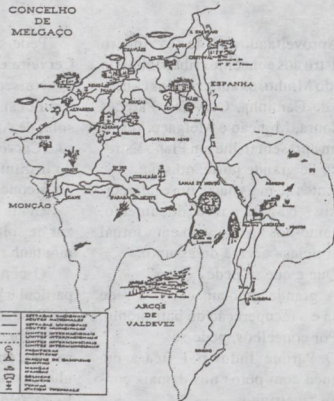
Mosteiro de Fiães. Tiravam fotocópias no arquivo da Biblioteca Pública de Braga, dos artigos publicados acerca

daquela relíquia de Cister, adquiriram os impressos sobre ele, e iam pensando num museu local. Dedicavam uma manhã a oradores que falassem sobre o assunto e programavam o que fazer para recuperar o que ainda fosse possível naquela terra.

Dedicavam outro dia a Parada do Monte, onde estudariam *in loco* as célebres mantas, cobertores, casacos e outras roupas de Inverno, feitos de lã de ovelha especial da terra e batida no fúlio, ao depois vendida para fidalgos para todo o país.

Organizar-se-ia o roteiro dos solares e respectivos fidalgos de Melgaço.

Outro, sobre o românico da nossa terra. Outro, com roteiros de passeios luso-galaicos, agora facilísimos com as estradas, de que dispomos.



Como o leitor vê, é como tirar cerejas do cesto: com a primeira, vem muitas mais...

Tirem o casaco, gente!

Quanto mais cedo, melhor.

Luís de Castro

## A Droga desespera e suicida

Em dias coincidentes com os primeiros de Fevereiro, o País ficou atónito e incrédulo, com o que acabava de acontecer em Lisboa, a três jovens portugueses, que de uma forma macabra, punham fim às suas vidas.

Era notícia de primeira página ou de abertura de todos os meios de Comunicação Social, foi o tema de conversa das famílias, das tertúlias de amigos, enfim, de todos os portugueses, mesmo os residentes nos mais remotos e recônditos lugares do País.

Infelizmente, lá fora, já não é inédito este tipo de acontecimento. Porém, cá dentro, penso que nunca tinha sido visto um voluntário e nefasto desenlace colectivo.

Onde estarão as causas destas mortes prematuras? O que terá levado estes jovens a cometer tão tresloucado acto de irreverência e de desespero? Teria sido somente a droga? Ou haverá mais alguma coisa que o País desconhece?

Dissecando este desesperado acto, que mexeu fundo no íntimo, nas consciências e nos corações dos portugueses,

não posso deixar de fazer aqui, um alerta sentido, e um apelo a todos quantos possam estar presos às amarras da droga, a esta praga maldita que vai minando os alicerces da paz de muitas famílias que, sem se aperceberem, a pouco e pouco se vão destruindo, refleitam e meditem neste infeliz e macabro acontecimento. Por outro lado, que as mortes destes três jovens, sejam ao menos um incentivo para aqueles que tendo nas suas mãos as rédeas dos destinos dos portugueses, não vacilem e unam as suas forças, para combater por todos os meios ao seu alcance aqueles que, à custa da desgraça, do infortúnio e do desespero do próximo, vão engordando as suas carteiras e desfrutando de todos os prazeres mundanos.

Esta sociedade não é civilização, esta sociedade é podridão, é uma mistura de tudo o que pode prejudicar a vida das famílias. Não foi este o fim para que o homem foi criado, o homem é um ser sociável e o seu destino é uma vivência no amor, na fraternidade e na paz. Com-

batamos tudo aquilo que nos possa tirar a paz de espírito, a tranquilidade e o equilíbrio, denunciemos todos os que pretendam acabar com a moral das coisas e com o bem estar das famílias portuguesas.

A sociedade para ser feliz precisa de confiança no futuro, e, no horizonte da vida, vêem-se muitas nuvens negras, capazes de perturbar, desestabilizar e desequilibrar esta e as sociedades vindouras. O futuro está a diluir-se a cada dia que passa, o futuro está a hipotecar-se, estude-se a terapêutica mais acertada para combater esta maleita, tão pernicioso para os homens de hoje e do amanhã.

A droga leva à solidão, ao isolamento, à separação, ao abandono, à falta de diálogo, ao desespero e por conseguinte ao suicídio e à morte.

Cada um não pode fechar-se no seu próprio mundo, porque muitos precisamos de nós, do nosso alerta cons-

Cont. na pág. 9

## MELGAÇO, HISTÓRIA E TRADIÇÃO 3 Fiães e o seu presunto

Rasgar sombras, sendo um trabalho aliciente, é também o reencontro com a nossa memória, para que não se perca, e se mantenha a nossa identidade cultural, os valores que herdamos e devemos preservar, como comunidade viva e activa. Um povo sem memória é um povo que morreu e ainda não o sabe, fácil de controlar e manipular pelos ditames e interesses estranhos. Para que tal não aconteça, continuaremos estes apontamentos sobre Melgaço, História e Tradição, como um abrir de pistas para preservar os usos, costumes, gastronomia, história, enfim, uma melhor identificação do povo que somos.

Ao procurar falar sobre uma das iguarias mais famosas destas terras de Melgaço, mais concretamente de Fiães e o seu presunto, não poderíamos deixar de referir no meio da beleza agreste destas terras serranas, a hospitalidade e amizade das suas gentes. O Mosteiro de Fiães, cujos limites do couro coincidem, sensivelmente, com a área desta freguesia, o seu domínio fundiário, estrutura judicial e respectivas isenções senhoriais — são um dos grandes pólos em torno dos quais gira, em boa parte, a história melgacense.

Em torno do mosteiro e do seu canto, agruparam-se gentes de outrora, povos que estas terras laboravam, trigo, centeio, vinho, frutas e pastorícia. Fiães, nas pedras majestosas, que restam no seu Mosteiro, encerram-se cánticos, suor, lágrimas, testemunhos históricos na sombra, por desvendar gentes que amaram e sofreram. Pedras de Fiães, do Mosteiro, da Ordem de S. Bento, Padreiro que ficou da freguesia, monumento que testemunha sempre os instrumentos, os costumes, as formas de trabalhar e de rezar, que perduram por séculos de vida.

Paisagem de Fiães cheia de contrastes, onde o rosmaninho, o jasmim, o alecrim, a urze, a giesta, nos encantam e deslumbram, o piorno que tanto contribui para dar aquele sabor ao presunto, que, utilizado frio, em finas lascas, com o delicioso pão centeio e regado com vinho Alvarinho, néctar próprio de deuses, mantém na gastronomia melgacense, uma espiritualidade única.

Dos oitenta frades que no Mosteiro de Fiães cumpriam a regra de S. Bento — reza e trabalha — «ora et labora», nada consta na documentação histórica sobre a vida do mosteiro, que os beneditinos tenham sido os impulsioneiros dos famosos enchidos e presuntos de Fiães, até porque a sua vida era

austera e regrada.

Surge a decadência dos poderes menestrais, do Marquês de Pombal ao Ministro da Justiça, Joaquim António de Aguiar, as ordens religiosas foram eliminadas, e, pelo que consta, em Fiães, as terras foram vendidas pela Fazenda Nacional a famílias de Castro Laboreiro.

Talvez daqui a tradição do presunto e dos enchidos de Fiães, enfim, cada cabeça sua sentença, que não altera em nada a história real de um suíno — a que normalmente se dá o nome de «porco» — que no dia da matança no mês de Novembro ou Dezembro, inicia um segundo ciclo que vem dar ao tal presunto. Isto é o que nos explicou pessoa entendida de Fiães, por sinal vizinho do mosteiro. Pois bem, o porco inicia o primeiro ciclo, logo de pequeno, é «capado», e, a partir daqui, a alimentação é especial: batata, farinha, milho e restos de comida (lavagem), sempre na pocilga (côrte), renovação constante do estrume e colocação de nova cama de mato, recolhido na região.

Um ano assim, será o tempo necessário, e depois lá vem o matador, dia da matança, e no matar há segredo, o chamoço e o arrefecimento durante 24 horas. A seguir, temos o desbaste, a salga. Das patas traseiras, se faz o presunto; das mãos, a licoeira; o toucinho e a cabeça guardam-se para o entrudo. Febrinha a saltar na brasa, comida com broa e tinto, outras febras ficam para a sorça, para o enchido de salpicão e chouriços especiais, tudo vai ao fumeiro, aquecido a lenha de carvalho, urze e giesta, em casa de pedra, sem forro, para que o ar circule e enquanto se faz a vida doméstica mantém-se o fogo e o fumo sempre certos.

Os chouriços ficam prontos em dez dias, o presunto será curado entre Novembro e Fevereiro. O fumo de Março marçagão, não. Faz mal. O clima frio da região faz o resto, e depois aí teremos uma cura única — «presunto sem sal». De sal deve ter pouco, de sabor único e característico, partido às lascas, com broa centeia, lauto repasto, inesquecível, belo lanche, estímulo para uma boa conversa e sólida amizade.

Muitas destas tradições estão a desaparecer aos poucos. Carregadas de significado, elas nos explicam uma forma de trabalho, à qual vão ligadas outras formas locais contemporâneas, como sejam, a criação de gado lanífero, a arte da lã, o trabalho das tecedeiras, todo o ciclo de costumes, histórias e festas, ligada a tal actividade. Neste caso, as festas das «matanças», em Novembro.

Defender e preservar as tradições é como defender a própria existência, as suas crenças e valores, a sua linguagem e seus hábitos, os objectos e instrumentos que pela sua utilidade e significado são como parte de nós mesmos: perder estes elementos, significa perder, no todo ou em parte, a própria identidade.

Muito de importante fica por dizer, o que nos obriga, na próxima oportunidade, a continuar a reflectir, e apresentar novos apontamentos sobre esta temática. Até breve

Joaquim de Castro Pereira

### Amadeu Armindo Esteves Pereira

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS  
AGENTE DE COMPANHIAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

O PRESTÍGIO DE UM NOME  
A IDONEIDADE AO VOSSO SERVIÇO

Av. Fonte da Vila • Tel./Fax. 051-42903 • 4960 MELGAÇO

### TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA.



Transportes ao Domicílio  
de Mercadorias para  
Portugal e Estrangeiro

IGREJAS - ROUÇAS • 4960 MELGAÇO  
TELEF. PORTUGAL 051-44101 • TELEF. FRANÇA 46.64.28.32

### Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Translações em todo o país e estrangeiro

Serviço  
Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

### CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa  
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade  
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

ELABORAÇÃO  
DE PROJECTOS  
DE ENGENHARIA

A. Moura Lopes  
ENGENHEIRO CIVIL

R. Dr. António Durães, 3º Dto.  
Tel. 051-44206 • 4960 MELGAÇO



# Ainda o Escândalo da Esplanada na Praça da República

O adjudicatário da esplanada na Praça da República, Senhor Manuel Henrique Dias, arrematou-a em 30 de Junho de 1995, por um período de 5 anos, pela quantia de 1.906.000\$00, mais IVA, perfazendo o total de 2.230.020\$00, e tendo ainda de suportar uma taxa mensal de 50.000\$00.

Na reunião ordinária da Câmara de 15 de Abril do corrente ano, sob a denominação de Assunto nº 171/96, debateu-se o requerimento de Maria Augusta Rodrigues Meixeiro a solicitar a concessão «de 120 m2 no terreno, em frente ao seu café, para ocupar com mesas e cadeiras, no período de 1 de Junho a 15 de Setembro do corrente ano». Logo de seguida, a acta transcreve o parecer do Arquitecto da Câmara sobre tal pretensão, de que vale a pena citar: «Do ponto de vista dos critérios de atribuição e da respectiva regulamentação parece-nos, no entanto, existir alguma ambiguidade susceptível de criar conflitualidades (que já foi sensível (sic) no ano anterior) e que resulta do Facto de no local existir já uma concessão para um bar com esplanada, arrematada com critérios e valores totalmente diferentes daqueles que estão previstos para a instalação agora proposta; esta diferença de critérios e valores distorcerá, necessariamente, as regras da concorrência uma vez que a pretensão agora em análise para além de só incidir no período do ano de forte rentabilidade, paga, de acordo com a tabela de taxas e licenças em vigor, um valor irrisório pela ocupação da via pública quando comparado com a esplanada existente que tem ainda de assegurar períodos do ano de baixa rentabilidade».

De acordo com este parecer técnico,

a Câmara indeferiu a pretensão do requerente. Esta voltou à carga e, pela informação 31/96 de 24/05/96, diz-se, entre muitas outras coisas, o seguinte: «...Parece-nos que o que seria inadmissível e desleal era precisamente autorizar a referida esplanada com os valores actualmente em vigor, apenas durante o período estival (o tal das patacas) quando, no mesmo espaço existe uma concessão, arrematada em hasta pública, com custos de exploração significativamente mais elevados e que não cinge a sua actividade apenas ao período de maior rentabilidade, mas antes ao longo de todo o ano».

Como a requerente admite a actualização das respectivas taxas, o autor do parecer, depois de dizer que mantém a posição expressa na informação anterior, e que era desfavorável à concessão, entra em raciocínios que custa a compreender, dizendo: «considerando no entanto que, dada a proximidade do período estival e não sendo possível, em tempo útil proceder à actualização da tabela de taxas e licenças, nem à arrematação de esplanadas devidamente equipadas pelo município, pelo facto da Praça da República aguardar reformulação que se encontra em estudo que delimitará espaço específico para esse efeito, não veríamos inconveniente na atribuição do espaço da esplanada solicitada nas seguintes condições:

3.1 - A esplanada em causa ser taxada de acordo com os valores actualmente em vigor no regulamento municipal, acrescido (sic) do valor de atribuição calculado a partir do custo de exploração da esplanada existente no local, na perspectiva de não promover a concorrência desleal;

3.2 - Este licenciamento não constituir qualquer precedente para os anos seguintes, e ser da exclusiva responsabilidade dos requerentes a eventual aquisição de mobiliário de apoio».

De seguida, propõe-se como valor de atribuição para a praça da República 325.000\$00 por um período de 4 meses. Isto dá uma média de 81.250\$00 por mês. Ou seja, é igual à soma do que a esplanada do Senhor Manuel Henrique Dias paga, tendo em conta que 1.906 contos a dividir por 60 meses dá 31.760\$00 que, com a taxa mensal de 50.000\$00 dá a mencionada quantia. Só que toda a lógica anterior vai por água abaixo. A concorrência desleal mantém-se, pois uma coisa é pagar por 60 meses e outra pagar só por 4, os reconhecidamente mais rentáveis. Além de que, na ocasião da arrematação em hasta pública, o queixoso afirma que o Sr. Presidente disse que a esplanada seria em exclusivo para o adjudicatário a partir de 1996. Como se não chegasse ter que demolir um quiosque mandado fazer em 1994, com custo superior a 500 contos, para dar lugar ao inventado pela Câmara. Só que agora, por causa de toda a liberdade que se respira em Melgaço e por não haver qualquer receio de represálias, nenhum dos que ouviu as palavras do Presidente se dispõe a declará-lo por escrito, para fazer prova!

Ao que nós chegamos! Por isso há um patusco que diz que Melgaço, politicamente, se assemelha a Cuba!

Ao menos nós percamos o que de melhor temos! C.N.

# Recordando...Meditando

## ALANDRA Lendária Princesa moura contada com a tomada de Faro, em 1249

Conta-se que, quando, no século XIV, D. Afonso III de Portugal se aponitava para tomar pelas armas Harun, a antiga Faro, a filha do Rei moura da cidade, a bela Princesa Alandra, sabendo que seria impossível ao Rei seu Pai suster os exércitos cristãos, procurou em segredo D. João Peres de Aboim, mordomo-mór do Rei D. Afonso, para lhe propor um acordo de paz.

Harun entregar-se-ia sem derramamento de sangue, desde que a população muçulmana fosse poupada e respeitada pelos portugueses.

Cumprido que foi este — acordo de cavalheiros — fidalgo e princesa despediram-se para sempre, junto de umas flores sem nome que perto floresciam...

Rendido ao suave encanto da bela e nobre agarena, porque ela se chamava Alandra, logo D. João Aboim, chamou Aloandro ao ramo dessas flores que timidamente a Princesa lhe estendia, para memorar aquele fugaz encontro.

Regressado que foi à sua Defesa de Esporão, nas cercanias de Monsaraz, desde logo o enamorado fidalgo fez plantar os belos aloandros em grande extensão, que, a partir daí, todos os anos florescem a recordar a incruenta conquista da cidade de Faro, conseguida sem crueldade, nem violência, mas só possível pela heroica abnegação de Alandra que se expôs a todos os perigos para salvar o seu povo.

Teria dito D. João de Aboim, à Princesa: "São flores de saudade e amor, tão

modestas que ainda sem nome! Porque as recebo de ti, bela Princesa Alandra, de Aloandros se hão-de chamar!"

Com as suas belas flores rosa e branco, o aloandro reproduziu-se por todo o Portugal, embelezando nossos jardins e estradas. Faro, Maio de 1996 M.S.

## MEDITAR

Meditar, reflectir, pensar profundamente, tudo tem o mesmo significado.

Orar mentalmente é também meditação. Nem todos meditam e seria bom que o fizessem, pois talvez o mundo fosse melhor, mais justo e menos violento.

Orar mentalmente é falar com Deus, mesmo sem que os lábios pronunciem palavras e, quem fala com Deus, por certo não segue por maus caminhos e terá paz de consciência, ou pelo menos tenta ter essa paz.

Encontrei numa revista um pequeno poema, da autoria do nosso poeta Fernando Pessoa, que desconhecia e muito me tocou.

Aqui o deixo para que os leitores o meditem Lisboa, Julho de 1996 M.S.

## MEDITAÇÃO DIANTE DE UMA CRUZ

Deus sabe melhor do que eu quem eu sou; por isso a sorte que me deu é aquela em que melhor estou!

Deus sabe quem eu sou e alinha minhas acções d'uma forma que não é minha, mas Ele tem suas razões.

Fernando Pessoa

# A Droga desespera e suicida

Cont. da pag. 8

tante, dos nossos concelhos, da nossa moral e do nosso exemplo.

Os valores fundamentais, que sustentam

tam uma sociedade saudável, estão a diluir-se nesta amalgama de destroços, que são os vícios, os prazeres da carne, os valores materiais, entre tantas outras causas que vão correndo as sociedades actuais.

Recuperar e redescobrir o sentido duma vida feliz é tarefa de todos nós. Procuremos juntos, de mãos dadas, trabalhar para que a existência dos homens na terra e particularmente no nosso País, seja vivida na paz, no amor, na justiça e acima de tudo, tendo sempre presente a possibilidade de alcançarmos todo um melhor futuro individual e colectivo.

Que o exemplo macabro, daqueles três jovens que nos deixaram, seja o fermento que levedará e iluminará a massa da população portuguesa, governantes e governados, de modo a encontrarem duma vez por todas os antídotos necessários para combater com eficácia o flagelo da droga que grassa nas sociedades de finais deste milénio.

António Vitorino de Sousa e Silva

## CENTRO COMERCIAL EUROPA

Na Cidade Nova em Valença com frente para o novo campo da feira e rodeado pelo Mercado Municipal, Centro Coordenador de transportes e outros serviços de utilidade pública.

O Centro Comercial Europa é um edifício digno desse nome, o seu interior é amplo e atractivo, tem jardins, quedas de água, chafariz, elevador panorâmico, corredores com 4 m de largo, quente no inverno e fresco no verão.

Lojas de todos os tamanhos; escritórios livres de onus ou encargos.

VENHA VISITÁ-LO, ESTÁ QUASE PRONTO

**G&M GOMES & MALHEIRO, LDA.**

Na Cidade Nova em Valença - Tel. 824530 - VALENÇA

## construções DOMINGUES



■■■■ CONSTRUÍMOS, VENDEMOS E ALUGAMOS ■■■■

Apartamentos T1-T2-T3; Comércio, Escritórios, Consultórios

■■■■ VENDEMOS LOTES DE TERRENO ■■■■

LOCAIS: Rua Dr. José C. Gomes de Abreu; Rua Dr. António Durões; Santo Cristo e Escola C+S.

Temos atendimento personalizado

TELEFONES: 43433-44747 • TELEFAX: 44747



## MINHOINVESTE - NO TOP DA CONSTRUÇÃO

João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS

- "Terraços do Bom Jesus" — Rotunda do Feira Nova — Braga
- "Edifícios Casa Nobre" — Av. 31 de Janeiro — Braga
- "Parque Residencial do Alcaide" — Junto ao Governador Civil — Braga
- "Parque Residencial Monte Carlo" — Rua de Santa Margarida — Braga
- "Edifício Zende Palace" — Esposende

Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

Não fume em recintos fechados



**Notariado Português**  
**CARTÓRIO NOTARIAL**  
**DÉ MELGAÇO**

«A Voz de Melgaço» 1/8/96

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

CERTIFICO que no dia nove de Julho de mil novecentos e noventa e seis, de fls. 19, a fls. 21, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 117-A, deste Cartório, MANUEL RODRIGUES e mulher MARIA PIRES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Parada do Monte, deste concelho, onde habitualmente residem no lugar de Tablado, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém do seguinte bem imóvel:

Prédio Rústico denominado «Campo do Carrascal», de cultivo e mato, sito no lugar de Carrascal, da freguesia de Parada do Monte, com a área de setecentos e vinte metros quadrados, a confrontar a norte e nascente com caminho público, a sul com Batista Rodrigues e a poente com Justino Afonso, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1479 com o valor patrimonial de 2.369\$00 e ao qual atribuem o valor de cem mil escudos.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que possuem o referido imóvel, em nome próprio há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições e impostos e usufruindo-os, tendo portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e boa fé, pelo que adquiriram o citado imóvel por usucapião, título este que dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

ESTA CONFORME O ORIGINAL. CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, 10 de Julho de 1996.

A Notária, *Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes*

\*\*\*

**Notariado Português**  
**CARTÓRIO NOTARIAL**  
**DE MELGAÇO**

«A Voz de Melgaço» 1/8/96

A cargo da Notária Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto de Pinto de Moura Lopes:

CERTIFICO que no dia nove de Julho de mil novecentos e noventa e seis, de fls. 80, a fls. 81v, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 2-D, desde Cartório, ARMANDO GERALDES e mulher ROSA ESTEVES DOMINGUEZ que também usa e é conhecida por ROSA ESTEVES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Fiães, deste concelho, e ela de Azureira, Padrenda, Espanha, e habitualmente residentes no lugar de Alcobaga, da citada freguesia de Fiães, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas.

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes bens imóveis:

VERBA NÚMERO UM

PRÉDIO RÚSTICO denominado «LEIRA DAS PEDROSAS», de erva, sito no lugar de Ervedal, da referida freguesia de Fiães, com a área de mil metros quadrados, a confrontar a norte e poente com Manuel José Domingues, a sul com Isolina de Sousa e a nascente com caminho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3546, com o valor patrimonial de 1840\$00 e atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

VERBA NÚMERO DOIS

PRÉDIO RÚSTICO denominado «LEIRA DAS LONGUINHAS» ou «LEIRA DA LONGUINHA OU CURTINHEIRA», de cultivo, sito no mencionado lugar de Alcobaga, com a área de oitenta metros quadrados, a confrontar a norte com Mário de Sousa, a sul Raúl Esteves, a nascente com Manuel Domingues e a poente com o justificante, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 6834, com o valor patrimonial de 328\$00 e atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que possuem os referido imóveis, em nome próprio há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre os mesmos imóveis, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos e usufruindo-os, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram os identificados imóveis por usucapião, título este que dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, 09 Julho de 1996.

A Notária, *Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes*

\*\*\*

**Notariado Português**  
**CARTÓRIO NOTARIAL**  
**DE MELGAÇO**

«A Voz de Melgaço» 1/8/96

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

CERTIFICO que no dia dez de Julho de mil novecentos e noventa e seis, de fls. 80v, a fls. 82, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 54-C, deste Cartório, ALFREDO MELEIRO e mulher ERCLIA DA GLÓRIA ALVES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Paços, e ela da freguesia de Cristóval, ambas deste

concelho, e nesta última habitualmente residentes no lugar de Marga, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado «PROPRIEDADE DO SOBREIRO», ou «LEIRA DO SOBREIRO», de cultivo, sito no lugar de Sobreiro, da citada freguesia de Cristóval, com a área de cento e noventa metros quadrados, a confrontar a norte e nascente com Manuel José Barreiro, a sul com Júlia Fernandes e a poente com Estrada Camarária, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2493, com o valor patrimonial de 1840\$00, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos e usufruindo-o, sendo, portanto tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por usucapião, título este que dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, 10 de Julho de 1996

A Notária, *Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes*

\*\*\*

**SENHORA DA**  
**PENEDA,**  
**ALUMÍNIOS, LDA.**

Conservatória do Registo Comercial de Melgaço  
Nº de matrícula 106  
NIPC 503 196 126  
Nº de inscrição 2  
Nº e data Ap. 07/960228

Certifico que foi alterado o artigo 3º do contrato que ficou com a seguinte redacção  
Artigo 3º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 800.000\$00, dividido em duas quotas iguais, sendo uma do valor nominal de 400.000\$00 pertencente ao sócio Isidro Manuel Afonso Quesado e outra do valor nominal de 400.000\$00 pertencente ao sócio Paulo Jorge Moreira Antunes.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na respectiva pasta.

Está conforme.  
Conservatória do Registo Comercial de Melgaço, 28 de Fevereiro de 1996.  
*Abel Augusto Vaz*

**SENHORA DA**  
**PENEDA,**  
**ALUMÍNIOS,**  
**LDA.**

Conservatória do Registo Comercial de Melgaço  
Nº de matrícula 106/940427  
NIPC 503 196 126  
Nº de inscrição 4  
Nº e data Ap. 07/960613

Certifico, em relação à sociedade em epígrafe, que o ex-sócio Isidro Manuel Afonso Quesado renunciou à gerência e que foi alterado o artigo 4º do pacto da sociedade que passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 4º

A gerência da sociedade pertence ao sócio Paulo Jorge Moreira Antunes, já nomeado gerente;

§ único - Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos e a representar em Juízo e fora dele, activa e passivamente, é necessária a assinatura do sócio gerente.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada encontra-se depositado na respectiva pasta.

Conservatória do Registo Comercial, 13 de Junho de 1996.

O Conservador:  
*Abel Augusto Vaz*



**CAPRINICULTURA**  
**DO PLANALTO**  
**DE CASTRO**  
**LABOREIRO,**  
**LDA.**

Conservatória do Registo Comercial de Melgaço  
Nº de matrícula 104/931116  
NIPC  
Nº de inscrição 2  
Nº e data Ap. 03/960503

Certifico que por escritura lavrada em 04 de Junho de 1993 no Cartório Notarial de Monção, entre Dionísia Domingues, casada com Arlindo Esteves, na comunhão geral; Sara Fernandes, casada com Manuel Domingues, na Comunhão geral; e Maria Olinda Gonçalves, casada com José Gonçalves, na comunhão geral, foi constituída uma sociedade civil sob a forma de sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, com sede, no lugar do Regueiro, freguesia de Paderne, deste concelho, tendo por objecto a realização em comum de actividades complementares ou acessórias da exploração agrícola ou agropecuária, exclusivamente respeitante às explorações associadas ou aos produtos delas provenientes, com o capital social de 400.000\$00.

A esta sociedade foi concedido o alvará de reconhecimento como sociedade de agricultura de grupo emitido em 17 de Janeiro de 1994 pela Presidente do Gabinete do Instituto de Estruturas Agrárias e Desenvolvimento Rural.

Conservatória do Registo Comercial de Melgaço, 3 de Maio de 1996.

O Conservador:  
*Abel Augusto Vaz*

**ESCOLA PROFISSIONAL DO ALTO MINHO INTERIOR**

promotores:  
CÂMARA MUNICIPAL DE ARCOS DE VALDEVEZ  
CÂMARA MUNICIPAL DE MELGAÇO  
CÂMARA MUNICIPAL DE PAREDES DE COURA  
CÂMARA MUNICIPAL DE PONTE DA BARCA  
PARQUE NACIONAL DA PENEDA-GERÉS

**CURSOS A FUNCIONAR EM 96/97**

**ARCOS DE VALDEVEZ**

Técnico de Secretariado - Nível III  
Técnico de Recuperação do Património Edificado - Nível III\*

**PAREDES DE COURA**

Técnico de Biblioteca, Arquivo e Documentação - Nível III

**MELGAÇO**

Técnico de Turismo Ambiental e Rural - Nível III

**PONTE DA BARCA**

Técnico de Electrónica, Audio, Vídeo e TV - Nível III\*  
Operador de Construção Civil/Carpintaria - Nível II

\* Aguarda aprovação do DES/Ministério da Educação

A Escola Profissional do Alto Minho Interior oferece-te múltiplas opções articuladas em estratégias locais de desenvolvimento.

Se tens menos de 25 anos e pretendes um percurso novo no ensino e concluíste o 9º ou o 8º ano, informa-te e não percas a oportunidade de te valorizares profissionalmente.

**As inscrições estão abertas até 26 de Julho**

Porque o Ensino Profissional é uma aposta de sucesso, oferecemos-te:

- Ensino individualizado inserido no contexto da estrutura modular
- Diploma Profissional de Nível III (12º ano) e Nível II (9º ano)
- Diploma de equivalência ao 12º ano para prosseguimento dos estudos no ensino superior
- Subsídio de alimentação/transporte ou alojamento

**INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES**

Arcos de Valdevez - Rua Dr. António Ribeiro - Tel. (058) 522250  
Melgaço - Largo da Calçada - Tel. (051) 44400  
Paredes de Coura - Rua Pereira Cunha - Tel. (051) 783710  
Ponte da Barca - Lindoso (Ex. Escritórios da EDP) - Tel. (068) 577143

**AUTO PNEUS MELGACENSE**

DE: António José de Carvalho Lima



Calibragem de rodas e alinhamento de direcções • Pneus nacionais e estrangeiros

RECAUCHUTAGEM IMPÉRIO

Mabor • Michelin • Kleber • Bridgestone  
Goodyear • Semperit • Continental • Firestone  
Pirelli • Stunner • Dunlop

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E ASSISTÊNCIA PNEUMÁTICA

SANTO CRISTO • TEL./FAX 051-43926 • 4960 MELGAÇO



# O Rancho Folclórico de Paderne - Melgaço na Época de 1996

O Rancho Folclórico de Paderne - Melgaço, com os seus 54 elementos de diversas freguesias do concelho, possui a sua secção de dançantes constituída, na quase totalidade, por estudantes com uma idade média de 17 anos, e tem tido um ano repleto de actuações.

As suas exhibições, na presente época folclórica, estender-se-ão pela parte do País que fica a norte do Tejo, tendo começado por uma representação em Lisboa, havendo, ainda, uma próxima actuação no Ribatejo.

Assim:  
- No dia 24 de Março, fez parte do 1º encontro de Ranchos Folclóricos, organizado pela Casa do Concelho de Arcos de Valdevez, em Lisboa, com a colaboração da Junta de Freguesia e Câmara Municipal, ambas da referida cidade. Afí, depois de uma desfilada por diversas ruas da cidade, exibiram-se os 8 grupos participantes, no Campo das Cebolas, junto à Casa dos Bicos;

- No dia 9 de Junho integrou-se este Rancho no Festival Folclórico do Alto Minho, onde actuaram 10 Ranchos Folclóricos, um de cada concelho do Distrito, organizado pelo Grupo Folclórico de Paço Vedro Ma-

galhães, na vila de Ponte da Barca.

A noite, foram actuar nas termas do Gerês, integrados no Festival do Parque Nacional Peneda-Gerês, em representação da nossa Câmara Municipal;



Rancho Folclórico de Paderne - Melgaço

- No dia 30 de Junho actuou em Paredes de Coura, integrado no XX Aniversário da Associação Cultural e Recreativa de Paredes de Coura, a convite desta, em que participaram

6 Ranchos Folclóricos e uma Tuna Académica;

- No dia 6 de Julho exibiu-se em Tangil, na festividade em honra do Senhor do Juízo;

- No dia 7 de Julho exibiu-se em

Em todas estas actuações, os elementos do Rancho sempre se portaram com brilho e amor à causa que abraçaram.

Para o mês de Agosto, já estão previstas as seguintes actuações:

- No dia 3, na Festividade em honra de Santa Rita e de Nossa Senhora de Guadalupe, no lugar de Crastos, da freguesia de Paderne;

- No dia 11, num Festival Folclórico organizado pela Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, na qual Vila;

- No dia 15, nas Festas de Nossa Senhora dos Remédios, no lugar de Sante, da já referida freguesia de Paderne;

- No dia 18 actuará em Melgaço, na Festa da Cultura, integrado num Festival Folclórico, organizado pelos Serviços da nossa Câmara Municipal;

- No dia 31 participa na Festa Folclórica do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Livração, no concelho de Marco de Canaveses.

Embora sem dia marcado, sabemos que no princípio de Setembro está prevista a actuação deste Rancho na festa do Rancho Folclórico da Associação Recreativa de Frade de Baixo, de Alpiarça, distrito de

Santarém, e que ainda neste mês, irá exhibir-se na Festa Internacional da Ameijeira, em Castro Laboreiro.

O Rancho Folclórico de Paderne - Melgaço tem programado para o encerramento desta época folclórica, a realização da sua Festa Folclórica no dia 5 de Outubro próximo, com a participação de 5 Grupos Folclóricos, com quem fez permutas de visita.

Este Rancho tem sentido muitas dificuldades para conseguir satisfazer todos os pedidos de comparticipação que lhe foram dirigidos, tudo devido ao bom nome que conseguiu alcançar. Porém, com a boa colaboração e ajuda que a nossa Câmara Municipal e Junta de Paderne lhe proporcionaram, conseguiu ultrapassar todas as dificuldades surgidas.

Sabemos que os seus dirigentes lançaram, ultimamente, uma campanha de angariação de fundos e novos sócios, e que agradecem o seu bom acolhimento.

**N.R.:** Apoiamos a Associação Recreativa de Paderne e desejamos que outras iniciativas de cariz cultural possam surgir e vingar na nossa terra.

## VENDA DE ACÇÕES DAS Quintas de Melgaço Agricultura e Turismo, S.A.

1500\$00 CADA!... QUANTIDADE LIMITADA



INSCRIÇÕES



RIO DO PORTO - CONTABILIDADE, LDA.

Rua Dr. António Durães 4960 Melgaço  
Tel. 052) 42924

## Consultório Dentário

Comunica-se aos prezados clientes e amigos que os doutores:

**J. Antonino Dias Gomes e Hebe Marília Z. Gomes**

Cirurgiões dentistas, que exerciam na Praça da República, transferem o consultório para o

Lugar do Poço de Santiago - Vila • Tel. (051) 44002  
(Largo da Feira, perto do Restaurante Panorama)

## Vende-se

Uma quinta com cerca de 50.000m<sup>2</sup>, juntamente com 4 leiras de monte, no lugar das Carvalhiças - Melgaço.

CONTACTE:

Tel. 00331-64584153 - França  
Tel. 42445 - Portugal  
(O Nosso Café-Melgaço)

## Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

**D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira**

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

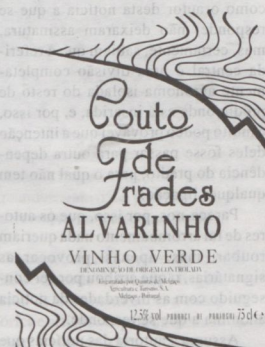
# Quintas de Melgaço

VISITE A VOSSA ADEGA PROVE OS VOSSOS VINHOS



Agricultura e Turismo, S.A.  
Tel. 44637 - ALVAREDO

ALVARINHO DE MELGAÇO PARA O MUNDO



## Automóveis, Lda. PACE CAR

Av. Boavista, 2300 - 4 - B

4100 PORTO

Telefones

02-6108299 / 02-6108392

DE José João Lobo Maia Pires  
Tel. 414452 MELGAÇO

### PREÇOS PARA REVENDA NOVOS

BMW 318 TDS Compact	4.850 c.
BMW 318 TDS	5.600 c.
BMW 318 TDS Touring	6.400 c.
BMW 316 i, 4 portas	4.900 c.
MERCEDES C 180, est. couro	6.500 c.
CHEROKEE 1.25 TD	6.100 c.
GRAND CHEROKEE Turbo Diesel 2.5	8.000 c.
RANGE ROVER 2.5 DSE	10.000 c.
MERCEDES E 220 Diesel	9.800 c.
FIAT PUNTO 55 S, 5 portas 1995	1.600 c.

DESCONTOS ESPECIAIS PARA MELGACENSES

CRÉDITO ATÉ 48 MESES S/ ENTRADA

Beba os nossos vinhos, com moderação e revitalize a sua saúde!!



# Notícias do Rio de Janeiro

Por  
MANUEL  
IGREJAS

A Sara Rodrigues, a Cristovense do Paçal estacionada em Jacareí, São Paulo, está novamente entre nós. É uma personagem muito querida que sempre que pinta por aqui alegra a nossa monotonia. Além das focoadas e novidades recorda-se um passado já distante cinquenta anos na terra, mas parece que foi ontem.

Contou que o pessoal, filhos, netos e bisnetos estão bem, com a graça de Deus. Também o Carlos do Val e sua patota gozam de boa saúde e bastante prosperidade. Mandam abraços para todos os amigos de infância e todos os Cristovenses espalhados pelo mundo.

A Dagmar Lourenço, jornalista da comunidade Luso-Brasileira, passou-me uma sensacional informação. Nas suas lides jornalísticas e tertúlias com intelectuais descobriu que o Presidente do Conselho Deliberativo da A.B.I. (Associação Brasileira de Imprensa), Dr. Fernando Segismundo, personalidade do mais alto gabarito é nada mais nada menos que um Melgasil. É isso aí, gente!

Passou-me o telefone de tão grande personalidade e de imediato entrei em contacto com o Dr. Fernando. Pessoa por demais atarefada com mil atribuições não pôde prolongar a conversa telefónica, prometeu enviar-me por escrito, pelo correio, as memórias de sua infância passada em Melgaço. Nascido em Braga, filho de Maria Esteves, uma brava mulher da nossa terra. Seu pai foi governador civil de Viana do Castelo.

Fico ansioso por receber o material prometido para passar a vocês. Eu não digo? Cada vez dá mais orgulho ser melgasense!

AMENIDADE — Um cidadão era comilão compulsivo: tudo lhe sugeria comida. (Estava sob medida para fazer turismo em Melgaço). A obsessão passou a preocupar a família que o convenceu a consultar um especialista. Como a sua voracidade era mais uma questão psicológica recomendaram um psiquiatra.

O comilão foi, então, ao psiquiatra que já estava mais ou menos ao par do assunto, pela família. Para avaliar o grau da psicose deu-lhe para ver um livro com páginas coloridas, mas sem letras ou desenhos, lisas perguntando-lhe: — O que o Senhor vê aí?

O cidadão folheou o livro e a cada página ficava empolgado... Na página

vermelha ele via bifés de presunto; na página amarela via cheiroso arroz de açafraão; na página verde um gostoso esparregado de grelos com toucinho; na página castanha tentava-o apetitosas iscas de fígado, e por aí fora.

O médico ficou impressionado e prescreveu um tratamento receitando uma série de medicamentos, recomendando que voltasse à consulta um mês depois.

No dia seguinte, entretanto, o cidadão apareceu no consultório com um amigo também obeso. O psiquiatra, aborrecido, lembrou-lhe que era para retornar só no mês seguinte.

— Eu sei, doutor, respondeu o paciente, hoje só vim para o senhor mostrar ao meu amigo esse seu livro maravilhoso de culinária...

O Carlos Manuel, melgasil Cristovense, (o pessoal de Cristóval está hoje em alta), famoso tio Carlinhos, marido da Mônica; os tais que com sete meses de casados ainda não disseram ao que vieram, ou foram, está cumprindo o cronograma pré estabelecido em família.

Tem sido um bom tema para encher o meu espaço noticioso. Eles são bons amigos e desculpam as brincadelas que lhe tenho arrumado. Pois bem, o Carlos acaba de colar grau em Direito. É um novo advogado para zelar pelos interesses civis dos amigos. Os desafetos que se cuidem; ninguém vai tirar farinha conosco. Não haverá querela que nos apoquente. (A bem da verdade nem sei o que é isso, li essa palavra nalgum lado).

O tempo que até aqui era destinado ao estudo nocturno após o trabalho, doravante fica disponível...

Ainda dentro do cronograma referido, nos próximos dias os pombinhos vão realizar a segunda fase da lua de mel. Uma viagem pela Europa com início em Melgaço. Se virem por aí um casalzinho com cara de felicidade, sorriso de orelha a orelha, são eles.

Tia Júlia, não esqueça o arroz na cabeça dos nubentes ao entrar na sua porta.

Parabéns gente boa.

O amigo Miguel Pereira tem nos brindado com noticiário assíduo, bastante contundente. Está revelando-se atento observador apontando deficiências administrativas. Muito bem, aplausos! Só que, dá-nos a impressão de actualmente só existirem mazelas na nossa terra. Nada de bom está acontecendo, nem no futebol...

Meu caro Miguel, continua criticando o que deve ser criticado mas, por favor, intermeia com alguma coisa positiva que por certo também deve acontecer. Abraços.

O António Evangelista Pires (Zé do Rio Trancoso), de S. Gregório, acampado em São Paulo, está arrumando a mochila para mais uma visita à terra. A esta altura já deve andar por aí saracoteando e desfiando sua verve e sua simpatia. O homem é uma enciclopédia histórica. Quem quiser aprender puxe conversa com esse amigão. Volta logo, António, com muitas novidades.

Li, num jornal regional, a informação que existe actualmente em Portugal um organismo denominado, Instituto Nacional Para Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores. Lembrou-me a FNAT, Fundação para Alegria no Trabalho, dito organismo a serviço do Fascismo, pelos então adversários do regime.

Nada como o tempo para corrigir injustiças! Além de copiarem não tiveram a capacidade de inventar uma denominação poética quanto aquela outra...

Não vai passar esta geração sem que em todos os recantos do próximo Portugal fatiado se ergam monumentos em memória de quem ainda é tão desrespeitado...

Segundo notícias, o cargo de Comandante dos nossos Bombeiros continua vago. Pergunto: que adiantam monumentais instalações e aparelho bélico se não houver comando?...

Que acontece? O cargo é muito espinhoso ou mal remunerado? Voluntários não tem vencimentos, ou tem? Cobiço o cargo não deve ser, se não já estaria preenchido...

Chegou mais uma remessa de fotografias. O Ventura não quer perder para o Ilídio e com isso ambos comprometem seus orçamentos.

A nossa terra chega bonita, colorida, às minhas mãos. Preocupantes as notícias familiares. Vamos reagir, pessoal. Que Deus olhe por nós.

COLABORAÇÃO DUM AMIGO para intelectualizar minha correspondência: «A chave da vida é ter humildade, ter paciência e conformar-se com o que acontece.»

Rio, 13-7-96

## Resposta ao anónimo do soma e segue

Relativamente à notícia publicada por um anónimo com o título «soma e segue» publicado neste jornal no dia 15 de Julho de 1996 e relativamente à série de inverdades referentes ao arrombamento da Central de Despachos de Melgaço, as proprietárias vem esclarecer o seguinte:

Os factos que constam os jornalistas (?), autor de tal notícia, constam-lhe mal, em primeiro lugar, é falso que o citado arrombamento tivesse ocorrido na noite de 30/06/96 para 01/07/96, pois, na verdade ocorreu na noite de 2 para 3 de Julho.

Também não é verdade que tal prédio se encontre de devoluto há anos, como pretende o autor daquela notícia, pois, referida central até Novembro de 1995 serviu de armazém da empresa de transporte «Auto-Viação Melgaço, Ldª», a qual, de resto, teve as suas instalações na referida central durante quase 60 anos, como, felizmente, sabe a generalidade das pessoas desta Vila, e é agora a arrecadação das signatárias, pois, são respectivamente, viúva e filhas do Sr. Artur Passos Teixeira que possuiu tal central durante mais de 50 anos, e, por

isso, suas legítimas proprietárias.

Por outro lado, os autores de tal arrombamento (que, curiosamente, como o autor desta notícia a que se responde) não deixaram assinatura, mas, certamente, sabiam que a referida central é uma divisão completamente autónoma isolada do resto de prédio onde está inserida, e, por isso, é muito pouco provável que a intenção fosse passar para outra dependência do prédio, para o qual não tem qualquer ligação.

Parece-nos, por isso, que os autores de tal arrombamento nada queriam roubar, mas, apenas, provocar as signatárias, o que acabou por ser conseguido com as inverdades da notícia anónima a que se responde.

Assuma a autoria das notícias que escreve e não faça publicar mentiras em tão digno jornal.

Laura da Conceição Esteves Teixeira  
Maria Fernanda Esteves Teixeira  
Maria José Esteves Teixeira

## Os portugueses afirmam a sua fé, até no estrangeiro

O Padre Manuel Barbosa, capelão dos emigrantes portugueses em Essonne, França, um artigo jornalístico fez as seguintes afirmações:

Em primeiro lugar, os portugueses sentem a necessidade vital de viver e de afirmar a sua fé e a sua cultura como identidade própria. Isso é extremamente positivo. Creio que ainda há muito caminho a fazer. Creio também que muito se avançou. Creio mesmo que a presença dos portugueses é um enriquecimento para esta igreja local da Essonne quer pelo seu dinamismo quer pelo seu empenhamento em variadas actividades da Igreja. Presença de portugueses nas equipas de animadores e litúrgicas das comunidades, participação de portugueses em movimentos de Igreja, um português como animador pastoral permanente na pastoral emigrante, um diácono permanente português como assistente da mesma pastoral, um português que está em preparação para o diaconado... são apenas pequenos sinais, mas reveladores da integra-

ção no respeito e na afirmação da nossa cultura.

Reparo que a preocupação que tenho pela formação dos jovens, dos catequistas, dos adultos... existe em grande parte dos portugueses.

Há de antemão a ideia de que os portugueses só pensam em trabalhar, ganhar dinheiro, quanto mais melhor, e pouco mais. Nessa ideia, muitas vezes há a inveja do outro, numa atitude que roça um certo egoísmo. É certo que essa ideia existe.

Mas há outra realidade que existe e que se vai afirmando cada vez mais: o sentido da solidariedade, da atenção e da ajuda ao outro que está em dificuldade, o sentido da partilha, da abertura, da hospitalidade. Esta ideia, que prefiro à anterior está bem dentro do espírito português, que não deveríamos deixar perder. Antes pelo contrário, deveria ser acentuada.

Não esqueço a atitude de crianças e jovens que, frequentemente, têm partilhado com pessoas em situação difícil quer perto delas, na diocese, quer mais longe, em Portugal, em Madagáscar, em países de África.

## P. António de Jesus Rodrigues

Acometido de doença súbita, e depois de assistido no Hospital de Viana do Castelo, está internado no Centro de Saúde de Melgaço.

Desejamos ao bom amigo e sacerdote zeloso total restabelecimento.

## Preferíamos não ter que denunciar

Cont. da pág. 1

ao Mezio, a Câmara deliberou mandar deitar terra nas bermas a fim de evitar a rápida degradação do pavimento. E como a culpa da deficiência é do empreiteiro que realizou a obra, deliberou que a conta de tal operação fosse enviada ao empreiteiro. Isto há largos meses. O Sr. Presidente também não sabia se o empreiteiro pagou ou não a referida conta.

4. Por causa das ocupações do Presidente!

Neste mandato, o Presidente Rui Solheiro já deu 19 faltas e mais 4 ao abrigo da legislação sobre eleições para a Assembleia da República.

Estranhamente, e só depois de estar a actuar a Inspeção Geral da Administração do Território, 3 vereadores do Partido Socialista propuseram na reunião de Câmara de 22 de Julho do corrente ano que se deliberasse sobre a justificação de faltas do Presidente.

Além do insólito, por ser totalmente fora de tempo, os vereadores socialistas basearam-se num considerando totalmente falso e que formularam da seguinte maneira: «Relativamente aos impedimentos do Presidente da Câmara, que implicaram faltas às reuniões, o Vereador Substituto informou sempre, na próprio reunião, ou membros do Executivo presentes».

Este considerando é redondamente falso. O senhor Presidente só informou uma vez a Câmara e o

senhor Vereador Substituto também só o fez uma vez, facto que causou alguma admiração aos vereadores do P.S.D., pelo que perguntaram ao Vereador Substituto qual a razão pela qual foram informados se nunca tal informação tinha sido dada. E a resposta foi que, desta vez, «o Senhor Presidente deu-me conhecimento da sua deslocação e para onde ia».

5. Inspeções

Este ano, a Câmara Municipal de Melgaço teve uma Inspeção da Inspeção Geral de Finanças e está agora a ser inspeccionada pela Inspeção Geral da Administração do território (IGAT).

Desconhecendo os resultados da primeira inspeção, pelo menos os vereadores do PSD ficaram a saber que a Câmara sonegara documentos às reuniões da Câmara. Com que intuito?

Desta 2ª inspeção, também depuraram com surpresas absolutamente impensáveis, que as pessoas terão muita dificuldade em aceitar. A seu tempo, como de costume, daremos a informação aos leitores. Cada um, se estiver realmente livre de pensar e não tiver que agir telecomandado, retirará as devidas conclusões. Não diz o ditado que a verdade vem sempre ao cimo, como o azeite?

Nem desistimos de insistir com o senhor Presidente para que nos informe sobre quem são os fornecedores a quem a Câmara deve dinheiro e há quanto tempo.

Temos calma, muita paciência e a consciência limpa e tranquila.

Os Vereadores do P.S.D.